O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:719

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—DIREITOS E OBRIGAÇÕES.—PISCICULTUTA.—DECRETO SOBRE A REGENCIA DO REINO.—NOTICIAS LOCAES.—DIREITO DE PETIÇÃO.—A VIAGEM DE EL-REI.—INSTITUTOS PROFISSIONAES.—ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS.—FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.*—CARTA DE LISBOA.—CARTA DAS CALDAS DE S. JORGE.—NOTICIAS DIVERSAS.—PARTE OFFICIAL.—CARTA DE LISBOA.

AVEIRO

DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Da fraqueza das chefaturas resulta quasi sempre a indisciplina dos partidos. Na regeneração existiam tendencias separatistas, cujos simptomas se manifestaram no consulado do illustre autocrata, cuja morte prematura trouxe á supuração os achaques que até ahi andavam latentes. E todavia Fontes tinha pulso de aço e cabeça bem organisada. Ninguem conhecia melhor que elle os elementos componentes d'aquella parceria, onde os marechaes eram quasi tantos como os soldados. E só elle teve força para conter a insubordinação, que por vezes ameaçou romper a unidade nas fileiras, dando o flanco aos adversarios para elles esmagarem a hoste na primeira refrega em campo razo.

E todavia, não obstante as cogitações do seu esclarecido espirito, Fontes ia espairecer muitas vezes por Collares, estanciava em Cascaes quando a realeza ia tomar os arés do mar, ou em Cintra por occasião d'ella veranear n'aquella mansão de fadas, e ninguem por isso poz em duvida as suas qualidades de estadista, porque o descanço retempera o corpo e fortifica o espirito; e quando Bismark se retirae, haurindo as fragancias campesinas, nenhum dos muitos descontentes que o espiam se lembrou ainda de atribuir-lhe sentimentos menos patrioticos ao vel-o pôr de parte a faina dos negocios para se desenfadar dos abhorimentos da cousa publica.

Nos intervallos da sessão parlamentar costumam os chefes aproveitar as horas de descanso para chamar a capitulo os cabos de guerra mais importantes do seu exercito, a fim de compor dissidencias, ou dar instrucções tendentes a cerrar fileiras, a aguerril-as, para que nos combates ninguem falte no local aprazado, para que ninguem esmoreça por falta de instrucção, ou se deixe embair por intrigas adrede sopradas para descontentar os menos precatados, ou os que desconfiam por habito, e se mostram por isso menos crentes, ou menos dedicados. E' como que uma revista em ordem de marcha, que serve para calcular as forças, fazendo a escala do serviço, dando o santo e a senha, como convém quando se dispõe de numerosos contingentes, a quem se deve dar instrucção para que as manobras correspondam aos planos combinados.

E se nos arraiaes contrarios são outros os costumes, se o chefado se colloca tão alto, que receie perder o lustre com o contacto das falanges, não nos pertence a nós fazer a critica, porque a eleição de chefe não a fizemos á porta fechada ou por meio de subscripção, mas em pleno consistorio e com a assistencia de todos os elementos validos do partido.

E' esta a differença, e não é pequena, porque na organisação do partido progressista é que reside a sua força. Inabalavel ás intrigas ou ás sugestões interesseiras, vive dos elementos proprios, e não obstante os adversarios sonharem agravos e dissidencias, é certo que nunca ellas se manifestaram como no partido regenerador, onde o movimento separatista se pronunciou a ponto, de haver agora tres ou quatro agrupações, tendo cada uma d'ellas o seu evangelho, e o seu pontifice. O que isto prova é que a indisciplina lavra fundo nas fileiras contrarias, e que estes exemplos não são os mais edificantes para que se tomem a sério.

Não sejamos por tanto exigentes, nem nos dê o afferro das nossas opiniões para vermos o argueiro no olho do visinho, com quanto não divisemos a tranca, que nos vela a vista. Se a politica vae por um caminho e a consciencia publica por outro, o mal é para os partidos, que não se orientam das legitimas aspirações do paiz, e que por isso não satisfazem as necessidades mais instantes do maior numero, perdendo a confiança da communidade. E mal d'elles e do povo, porque as instituições não funccionam regularmente quando os partidos mal organisados assoalham por toda a parte a sua fraqueza.

PISCICULTURA

Subordinados a esta mesma epigraphe, encontramos no n.º 7 de 1 de julho da excellente revista agricola—*O Agricultor Portuguez*, que se publica no Porto, os seguintes documentos, que gostosamente reproduzimos:

«Publicamos em seguida uma carta que o sr. Fernando de Vilhena, distincto e illustrado cavalheiro residente em Aveiro, dirigiu ao nosso amigo e estimado collega o sr. visconde de Villar d'Allen ácerca do seu artigo *A piscicultura*, inserto no n.º 5 d'este jornal.

O sr. Vilhena é proprietario-director de um laboratorio de piscicultura artificial, auctor de um «Curso de Piscicultura Pratica» e por todos os titulos competentissimo para tratar do assumpto. Damos tambem publicidade á resposta do sr. visconde.»

—

«*Ex.mo sr. visconde de Villar d'Allen.*—O precioso artigo de v. ex.ª, que acabo de vêr inserto em o n.º 5 do *Agricultor Portuguez*, sob a epigraphe de—*Piscicultura*—sugeriu-me a ideia de pedir licença para offerecer a v. ex.ª os fasciculos publicados do meu *Curso de Piscicultura Pratica*, que n'este correio tenho a honra de enviar a v. ex.ª.

Se elle merecer a subida consideração de ser lido por v. ex.ª, terá occasião de vêr que ha muitos annos me dedico, por verdadeira paixão, á introducção da piscicultura no meu paiz, e que tenho emprehendido contra os abusos da exploração da pesca uma verdadeira campanha, pertinaz, persistente, e, até hoje, improficua.

Montei em Aveiro um modesto laboratorio de piscicultura artificial e tenho actualmente em incubação nove bacias com ovos fecundados de agulha (Esox belone) e tres de camarão bruxo (Atherina Talabricœ) especie originaria d'esta região, que conto me dará resultados satisfatorios. A exiguidade de recursos de que disponho não me permitte, porém, dar a este pequeno estabelecimento o impulso que o estado poderia dar-lhe, tornando um verdadeiro elemento de riqueza publica este insignificante laboratorio, que só a minha boa vontade sustenta ainda, tantas e tão grandes são as difficuldades com que tenho luctado para mantel-o em condições de poder prestar desinteressadamente ao Vouga e á ria d'Aveiro os serviços, que conto dispensar-lhes n'um futuro muito proximo.

Nenhuma outra das regiões hydrographicas do paiz parece tão de proposito creada para centro de operações da piscicultura artificial como a d'Aveiro, banhada todos os dias por agua do mar purissima, em excellentes condições de adaptação aos processos artificiaes. A facilidade de reservatorios para os exemplares reproductores; a magnifica qualidade de peixe que frequenta a ria; os leitos que a tapetam; a luxuriante vegetação que serve d'abrigo ás especies; todo esse conjuncto de requesitos naturaes, de que depende o bom exito das manipulações, estão a reclamar dos poderes publicos um esforço supremo em beneficio da sciencia nova, que em todos os paizes da Europa tem feito o assombro dos sabios.

N'este ponto peço licença para divergir um pouco da opinião auctorisadissima de v. ex.ª, manifestada no artigo a que tenho o prazer de me referir, e em que v. ex.ª falla da organisação de um Fish-park em Aveiro e de um laboratorio de piscicultura na região alagada de Vianna. As condições geographicas e ichthyologicas da ria d'Aveiro e sobretudo o systema de exploração, ou antes de insolita *braconnage* usado nas suas aguas, quasi impossivel de evitar ou modificar, indicam como medida mais proveitosa a creação de um laboratorio de piscicultura com piscina-modelo annexa, do que a de um simples parque de engorda, exclusivamente destinado a abastecer os mercados do paiz.

Aveiro póde ser o Huningue de Portugal em muito mais vasta escala, se o estado auxiliar os que teem boa vontade de trabalhar desinteressadamente no desenvolvimento d'este ramo da agricultura, e promover a instituição official, em bases sólidas e seguras, da sciencia da multiplicação dos peixes.

Facilmente comprehenderá a muito distincta illustração de v. ex.ª que não é empreza esta para ser levada a cabo por um trabalhador obscuro, que dispõe apenas de uma extraordinaria vontade e dos modestos resultados colhidos n'um longo e aturado estudo sobre quasi todos os trabalhos publicados em França e Italia, até hoje, ácerca de piscicultura. Por extraordinaria que seja essa vontade, surgem sempre embaraços e difficuldades de ordem material que impedem o desenvolvimento natural da empreza, e compromettem assim o seu futuro e os resultados, que d'elle poderia tirar o paiz.

Os meus apparelhos foram fabricados em Paris em 1886, sob a vigilancia do meu respeitavel amigo Mr. Eugenio Guillerat, e são exactamente eguaes aos que actualmente funccionam no collegio de França. Tenho um grande apparelho, e um apparelho pequeno. O 1.º está funccionando já desde o dia 11 d'abril do corrente anno, com especies d'agua salgada; o 2.º reservo-o á reproducção artificial do peixe d'agua doce, cujos reproductores um dos mais respeitados cavalheiros d'este districto, sincero propugnador das praticas da piscicultura, o sr. dr. José Joaquim da Silva Pinho, se encarregou obsequiosamente de conseguir-me no Vouga.

Se v. ex.ª, alguma vez, viér a esta cidade, terei o maior prazer em pedir para o meu insignificante laboratorio a honra da sua visita, e aproveitarei a opportunidade para demonstrar a v. ex.ª, á vista dos factos, que a ria d'Aveiro é talvez o unico ponto do paiz naturalmente adequado á instituição de um vasto estabelecimento piscicola, capaz de fornecer de ovos fecundados e embryões, reproduzidos artificialmente, não só as bacias salgadas, mas ainda grande parte das costas do littoral portuguez e o interior dos seus portos maritimos.

Desculpe-me v. ex.ª esta ligeira e respeitosa observação e consinta que me subscreva

De v. ex.ª
admirador e creado obrig.mo
Aveiro, 7 de junho de 1888.
FERNANDO DE VILHENA.

—

Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção da muito apreciada carta de v. de 7 do corrente, recebida em 11, acompanhada da serie de fasciculos, publicados, da importante e valiosa obra *Curso de Piscicultura Pratica*.

Por uma coincidencia notavel, tinha eu recebido, na vespera, o ultimo *Bulletim* n.º 11, 5 de junho da *nossa* Sociedade de Acclimação de França (a que me honro de pertencer ha mais de vinte e dois annos); n'esse numero, IX secção—Bibliographia—encontrei a apresentação d'aquelle trabalho de v., e quando me preparava para escrever-lhe, a pedir o favor de um exemplar, recebi a sua delicada offerta.

Cumpre-me, pois, agradecer a v. a sua dadiva, e sobretudo as immerecidas expressões, que me dispensa.

Ha muitos annos que vivo em uma aldeia composta, na maior parte, de pescadores do rio e mar—os valboeiros,—(pescadores que nunca se afastam da pesca legal); não deve portanto, estranhar-se que, no meio de muitas outras occupações, eu pense tambem na piscicultura.

Já em 1865, estando em França, na qualidade de secretario e commissario da Exposição Internacional Portugueza, tive a fortuna de conseguir que do estabelecimento de Huningue mandassem á nossa exposição todos os apparelhos de pisifactura, cartas do local, etc., etc.

Esses objectos foram-me offerecidos por Mr. Natalis Rondot, presidente da commissão franceza, e em 1868 e 1869 cheguei a fazer algumas experiencias no rio Ave com a truta vulgar, trabalho que não me foi possivel proseguir por circumstancias alheias á minha vontade.

A minha convicção, por isso que conheço de perto o que se passa nos rios, é que se torna impossivel implantar a piscicultura sem legislação especial, e sem que os poderes superiores lhe imprimam um impulso forte.

Parece-me que agora se vae approximando a occasião de vermos realisados os nossos desejos; os cavalheiros de notavel energia que actualmente se esforçam, nas regiões officiaes, em contribuir para a melhor cultura das terras, não pódem esquecer-se, no desempenho de deveres que lhes impõem os respectivos cargos, de promover os verdadeiros melhoramentos do paiz, um dos quaes é, por certo, o aproveitamento da riqueza das aguas, *verdadeiras minas a descoberto;* e das quaes, estou persuadido, concordando plenamente com v., a ria d'Aveiro póde e deve ser, sem duvida, a mais importante, *não só de Portugal*, como mesmo da peninsula.

Julgo de conveniencia que não sejam menos de tres as *Estações-mães* da piscicultura portugueza continental, e n'isto parece-me tambem que estamos perfeitamente d'accordo, como se póde inferir da interessante carta dedicatoria do livro de v., quando allude aos tres grandes departamentos piscatorios: sul, Algarve, Sado e Tejo; centro, Mondego e Vouga; e norte, Douro, Lima e Minho.

Alludindo eu a um *Fish-park* na ria d'Aveiro, nunca o podia comprehender sem o seu *grande* laboratorio ou laboratorios annexos, e mesmo como o mais completo do paiz.

Ali, além da piscicultura natural, enriquecida pela piscifactura artificial, dar-se-hia a grande vantagem de poder ter vastos reservatorios de peixes variados, gordos e de consideravel desenvolvimento, para fornecer o paiz e até a nação visinha, attenta a actual facilidade da viação accelerada.

A officina da região do Lima, especialmente destinada para abastecer artificialmente a piscicultura natural com salmão, trutas salmonejas, e o savel, e mesmo com a truta vulgar para os regatos confluentes, podia ter proporções muito mais modestas; mas julgo que tem ali o seu logar, já pela pesca que se faz do salmão e congeneres, já pela conveniencia publica de conservar e augmentar, quanto fôr possivel, essa rica producção *natural*.

Uma vez que v. me auctorisa a fazer o uso que eu entender da carta, que teve a bondade de dirigir-me, tomarei a liberdade de publical-a, e bem assim a minha resposta, no «Agricultor Portuguez», mostrando assim, com a franqueza que é propria do meu caracter, que ao escrever aquelle modestissimo trabalho, deixei, por não ter conhecimento d'ella, de referir-me á importantissima obra de v., á qual dou todo o valor que justamente merece.

Digne-se v. acceitar os protestos da muita consideração de quem tem a honra de assignar-se

De v.
att.º ven. e cr.º
Campanhã, 20 de junho de 1888.
V. DE VILLAR D'ALLEN.

DECRETO SOBRE A REGENCIA DO REINO

No *Diario do Governo*, de sabbado ultimo, foi publicado o seguinte decreto:

«Tendo eu assumido a regencia d'estes reinos, na conformidade do disposto nas leis de 7 de abril de 1846 e 12 de fevereiro de 1862, para a exercer durante a ausencia actual de S. M. el-rei o senhor D. Luiz I, meu muito amado e prezado pai, prestando do o devido juramento pela minha proclamação de 30 de julho ultimo, com a solemne promessa de o ratificar em côrtes; e desejando satisfazer a este dever, consignado na constituição politica do paiz: hei por bem, em nome de el-rei, usando da faculdade concedida pela Carta Constitucional da Monarchia no artigo 74.º § 2.º, depois de ter ouvido o conselho de Estado, nos termos do artigo 110.º da mesma Carta, convocar extraordinariamente as côrtes geraes da nação portugueza para o dia 3 do proximo mez de setembro, a fim de reiterar perante ellas n'esse mesmo dia o mencionado juramento.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e o faça executar. Paço de Belem, em 16 de agosto de 1888.—PRINCIPE REGENTE.—*José Luciano de Castro.*»

NOTICIAS LOCAES

Notas da carteira.—Chegou a esta cidade o nosso patricio e amigo, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

— Esteve no sabbado em Aveiro o nosso estimavel amigo o sr. dr. Albano de Mello, illustre deputado por este circulo plurinominal.

— Em consequencia dos exercicios do outono, retirou para Coimbra o destacamento de infanteria 23, que ha mezes se achava aqui policiando.

— Visitou-nos no sabbado o dignissimo delegado do procurador regio na comarca de Agueda, o sr. dr. João Duarte Gereno.

— Tem estado na sua quinta de Taboeira, suburbios d'esta cidade, mas regressou hontem a Villa Nova de Gaia o nosso amigo e illustre deputado da nação, o sr. dr. João Cardoso Valente.

— Veio a Aveiro o dignissimo administrador do concelho de Oliveira do Bairro, o sr. dr. Bernardo Faria de Magalhães.

— Foram hontem de visita a Espinho as ex.mas sr.as D. Anna de Magalhães Mesquita e D. Maria Luiza Pereira da Silva.

— Foi hontem ao Porto o illustre deputado por Ovar, dr. Barbosa de Magalhães.

— O nosso amigo e illustre vice-presidente da camara municipal de Albergaria a Velha, o sr. Clemente de Souza Mello, esteve aqui ante-hontem e hontem.

— Vieram visitar-nos os nossos respeitaveis amigos, os srs. padre José de Mello, dignissimo prior de Oyã, e padre Joaquim Tavares d'Oliveira Coutinho, muito digno prior de Macieira de Cambra.

— Chegou hontem a esta cidade o sr. Francisco da Silva Ribeiro, novo director das obras publicas d'este districto. S. ex.ª espera a chegada do sr. Cazemiro d'Ascenção, que deve chegar ámanhã a esta cidade, para tomar posse da repartição que, com muita competencia vem dirigir.

— Acha-se de visita n'esta cidade o sr. dr. Joaquim Urbano Ribeiro da Costa, distincto medico do Porto. Acompanham-no sua ex.ma esposa e filhos.

Chegada.—Chegou no sabbado a esta cidade o sr. Bento d'Oliveira Pinto da França, digno coronel do regimento de cavallaria 10, sendo cumprimentado pela officialidade do corpo. No domingo ás 11 horas da manhã, estava formado em ordem de marcha, na parada do quartel de Santo Antonio, o mesmo regimento, ao qual s. ex.ª passou revista, tomando em seguida posse do respectivo commando militar.

Anniversario.—Commemoramos hoje o primeiro do fallecimento do nosso illustre patricio, que no seculo teve o nome de Manuel José Mendes Leite. Foi na segunda-feira, 20 do corrente que ha um anno o grande cidadão era prostrado pela morte, deixando lacuna enorme nas fileiras do seu partido, que elle serviu sempre com lealdade inquebrantavel.

Alguns habitantes d'esta cidade, independentemente de côres politicas, resolveram fazer entre si uma subscripção a fim de, no proximo sabbado, se rezar uma missa sufragando a alma de Mendes Leite, e de se collocar uma corôa sobre o seu tumulo.

Estes testemunhos de respeito pela memoria dos mortos são como que um estimulo para os que precorrem ainda os escabrosos caminhos da vida. As honras posthumas, que não lisongeiam vaidades, nem armam ao effeito com a mira no reconhecimento dos successores, são provas de desinteresse, o que é raro nos tempos de egoismo que atravessamos.

Luto.—O nosso muito presado amigo o sr. Cazemiro d'Ascenção de Sousa Menezes, ex-director das obras publicas d'este districto acaba de perder sua estremecida mãe, senhora de reconhecidas virtudes e de caracter nobilissimo.

O successo, que sinceramente lamentamos, verificou-se na sua casa de Braga, onde a nobilissima fallecida era geralmente respeitada.

Acompanhando o illustre dorido na sua dor cumprimos um doloroso dever d'amizade.

Novo edificio districtal.—Começam por estes dias por conta da Junta Geral d'este districto, as obras de construcção do novo edificio no Largo do Terreiro, destinado ás repartições do governo civil e da fazenda, da junta geral, tribunal administrativo, thesouraria, inspecção de matrizes, commissariados de policia civil e policia fiscal, e juntas de inspecção. Este importantissimo, e urgente melhoramento está orçado em réis 28:000$000, e o projecto foi elaborado, com authorisação do ministerio das obras publicas, pelo distinctissimo engenheiro chefe de secção d'esta circumscripção hydraulica, o sr. Mello de Mattos. A commissão executiva vae dar á obra o maximo desenvolvimento, acceitando para isso, desde já, todos os operarios e artistas que se apresentarem a pedir trabalho. A execução do projecto, na parte em que não fôr por empreitadas, e a inspecção d'estas, é confiada ao muito habil e muito probo mestre d'obras e conductor da camara municipal, o sr. João Tavares Avelino, que já na construcção do novo quartel de cavallaria 10 em Sá, bem mostrou quanto valle a sua aptidão, o seu zelo, a sua actividade e a sua honradez.

Aveiro cresce e progride a olhos vistos, porque aquelles a quem estão hoje confiados os seus destinos não descançam em promover e realisar tudo o que póde engrandecer e abrilhantar a cidade e o districto. Se a iniciativa particular podesse e soubesse acompanhar este grandioso movimento de obras publicas, districtaes e municipaes, que ultimamente se tem desenvolvido, esta terra seria dentro em pouco uma das melhores e mais formosas do paiz. Mas o acanhamento de uns, a miseravel inveja d'outros, e a indifferença de muitos hão de prejudicar sempre tudo o que aqui se emprehenda de progresso moral e material. Maior louvor merecem os que, luctando contra tudo isso, se sacrificam ao bem publico.

Azylo-Escola districtal.—Inauguraram-se na segunda-feira, na secção Barbosa de Magalhães do Azylo-Escola districtal para os menores expostos, desvalidos e abandonados, as duas officinas de carpinteria e de marcenaria, de que é mestre o sr. Antonio Carlos Salgado. São já 4 os aprendizes, revellando habilidade, e amor ao trabalho.

Consta-nos que se vae tambem inaugurar brevemente uma aula de musica.

No edificio onde está a secção José Estevão do mesmo azylo já se fazem obras importantes para novas salas de aula; e a commissão executiva anda em negociações com o respectivo senhorio para a construcção d'uma casa annexa para dormitorios.

A requisição dos administradores dos concelhos tem dado entrada no Azylo grande numero de expostos, e cresce tambem o numero de pedidos de admissão de menores desvalidos ou abandonados.

Novo quartel.—Constanos que o regimento de cavallaria n.º 10 se installa já no fim d'este mez no seu novo quartel em Sá. O edificio ainda não está todo construido. Mas na parte feita já se acommoda soffrivelmente o corpo, sobretudo com o pequeno effectivo que hoje tem, e em todo o caso muito melhor que no quartel provisorio de Santo Antonio. Logo que o regimento saia d'este quartel, é elle cedido pelo ministerio da guerra á Junta Geral para installação do Azylo-Escola Districtal. E' provavel porém que esta installação ainda demore, porque o edificio carece de importantes e urgentes reparações.

Silvestres.—E' o modestissimo titulo d'uma nova e brilhante publicação, d'um novo e valioso volume de versos, que vae ver a luz da publicidade no Porto, onde está a completar os seus estudos o seu delicado auctor, um sympathico e illustrado filho de Aveiro, o nosso amigo e distincto poeta sr. Vidal Ondinot. Este apreciabilissimo livro, que ha tempos dissemos sahir sobre o titulo de *Derrocadas*, contém brilhantissimas producções, versos deliciosissimos, como muitos dos que temos visto e publicado n'este jornal. Estamos, pois, certissimos de que o livro do nosso amigo vae ser procuradissimo, como avidamente são lidas todas as magnificas poesias que avulsamente publica em algumas folhas da capital, Porto e provincias.

Festa do Coração de Jesus.—Com o templo vistosamente enramilhetado, e com brilhantes decorações, realisou-se a pomposa festa, que prenoticiámos, cheia dos attractivos inebriantes do culto catholico. As orações do novel, mas conceituado prégador, o sr. Alberto de Vasconcellos, sobre o assumpto da festividade, agradaram ao numeroso auditorio, pela fluencia da phrase cultivada, deducção logica, e energica argumentação. Louvores, pois, ás piedosas senhoras, promotoras do Apostolado da Oração, que se honram com o amor sagrado, em que peze aos novos *protestantes* da nossa terra!

A Virgem de Nazareth.—Na florescente e pittoresca povoação da Gafanha ha no domingo a popular e concorrida romaria em louvor da Virgem, denominada de Nazareth.

Senhor da Serra.—Já regressáram a esta cidade os ranchos de romeiros, que foram em devota peregrinação á ermida do Senhor da Serra, perto de Semide, no districto de Coimbra, romaria tradicional a que o povo concorre com religiosa confiança.

Diversão.—Com o fim da festa, que houve á Senhora da Boa-Viagem, erecta na capellinha de S. Bartholomeu, que demora no Bairro piscatorio, e que teve ruidosa vespera, com musicas, illuminação, fogo e funcção d'egreja, houve no domingo de tarde, no largo da Vera-Cruz, uma parodia, ao *jogo d'argolinha*, em que figuráram varios *sucios*, montados em gericos, que ganharam algumas *regusifas* com applauso do povinho.

Desastre.—Na noite de sabbado passado um barco, carregado de sal, que estava ancorado no Caes do Rocio, afundou-se, em razão da maré ter descido muito e ter-lhe feito rombo no fundo talvez alguma estaca, que os barqueiros pouco escrupulosos alli deixaram imprudentemente, perdendo-se metade da carga. Só de madrugada, é que os barqueiros deram pelo sinistro.

Juros das obrigações.—Recebem-se já na agencia do Banco de Portugal, no cofre central d'este districto, as relações dos juros dos emprestimos do governo, cujo pagamento se ha de verificar em 1 de setembro proximo.

Junta d'inspecção.—Sessão do dia 18—*1.ª junta.*—Inspeccionou 46. Approvou 32, isentou 5, temporisou 8 e mandou 1 para observação.

2.ª *junta.*—Inspeccionou 57. Approvou 36, isentou 11 e temporisou 10.

Sessão do dia 20—*1.ª junta.*—Inspeccionou 90. Approvou 62, temporisou 14, isentou 12 e em observação 2.

2.ª *junta.*—Inspeccionou 69. Approvou 49, isentou 14, temporisou 5; em observação 1.

Sessão do dia 21—*1.ª junta.*—Inspeccionou 52. Approvou 37, isentou 5, temporisou 9 e para o hospital 1.

2.ª *junta.*—Inspeccionou 50. Approvou 32, isentou 10, temporisou 6 e mandou para o hospital 2.

O pharol.—Progridem as obras da construcção da torre, que já se acha talvez a 50 metros acima do solo, em que ha-de funccionar o pharol da barra d'esta cidade.

Abundancia.—Na matta da barra d'esta cidade, onde ha um vasto e formoso pinhal miudo, anda uma multidão enorme de coelhos. Se fosse permittida alli livremente a caça, os caçadores tinham uma mina.

Estado das vinhas.—E' excellente o estado das vinhas. As chuvas teem-lhe feito muito bem. Os cachos desenvolvem-se por modo que não deixam nada a desejar e isto satisfaz o lavrador, que vê assim crescer o fructo, que para tantos é esperança e fortuna.

Trabalho no mar.—Hontem não houve trabalho em todas as costas por que o mar o não permittiu. E onde o houve a producção foi de pouca valia, sendo a pesca boqueirão para umas e nada para outras. No mercado está hoje apenas sardinha dos dias anteriores que se vende pelo preço de 1$500 réis o milheiro.

A colheita do sal.—O tempo está prejudicando sensivelmente a colheita do sal. As chuvas de hontem determinaram já a suspensão da salga, e até que o tempo melhore pode dizer-se que não haverá mais colheita. E de que melhore tão sensivelmente como convem para que a colheita se avolume, não offerece elle grandes esperanças. Em geral as marinhas teem pequenas quantidades sobre as eiras e como o receio de que a safra termine qualquer dia, o preço sobe demasiado e ha mesmo pouco quem queira vender mesmo pelo preço de 30$000 réis o antigo barco, ou a medida de 15.000 litros. E note-se que o preço do genero, ainda ha dias era de 20$000 réis, sendo a offerta superior á procura.

Chronica das praias.—Continua uma affluencia extraordinaria de nacionaes e hespanhoes á praia de Espinho, tendo havido alli no domingo passado uma brilhante *matinée*, na assembleia,

Noticias da Bairrada.—Em 22.—O vinho da ultima colheita, á maneira que se vai *esgotando* vai subindo de preço:—de 650 a 700 réis cada doble-hectolitros. E mais subiria se a proxima colheita não promettesse ser abundante e boa.

Ao sr. doutor Joaquim Lino Ferreira foram consignados 400 e tantos cascos vazios para serem cheios de vinho d'esta zona.

— Em Mogofores, um jornaleiro qualquer tentou contra a vida de sua mulher e d'uma enthiada. Prenderam-n'o e soltaram-n'o logo! E' a tal cousa, *celebre* da localidade...

— Roubaram da plata-forma da estação de Mogofores um fardo de fazendas brancas. Desconfia-se alli do seu paradeiro e procede-se a investigações.

F.

DIREITO DE PETIÇÃO

Continuamos a publicar os nomes dos signatarios da representação dirigida ao chefe do Estado, pedindo a conservação das irmãs hospitaleiras no hospital civil d'Aveiro.

D. Maria Vilhegas Lucena Pereira de Mello Taborda.
Antonio Ribeiro Porto Taborda, proprietario e maior contribuinte.
O prior, José Marques d'Almeida Rebello.
Padre Joaquim Domingues da Silva.
Antonio Ferreira de Mattos, negociante.
D. Emilia de Magalhães Soares d'Albergaria.
D. Maria Emilia Soares d'Albergaria.
D. Maria do Carmo Ramos dos Santos Monteiro.
D. Maria Carolina Ferreira.
Padre José da Silva Escholastica.
Antonio Francisco Carvalhal, proprietario.
Luiz Thomaz Coelho Estima, proprietario.
Domingos Gomes da Silva, proprietario.
D. Henriqueta Candida da Costa e Araujo.
D. Maria Izabel da Costa Araujo.
Agostinho Ferreira, negociante.
D. Margarida Emilia Correia.
Manuel Luiz, proprietario.
Antonio Coelho Estima, proprietario.
D. Rosa Angelina de Lima, proprietaria.
D. Lucinda de Vasconcellos Soares, professora.
D. Deolinda de Vasconcellos Soares, professora.
João Pinto Branco, negociante.
D. Margarida Ferreira da Silva.
D. Margarida Emilia Ferreira da Silva.
D. Emilia de Assumpção Gomes da Silva.
D. Izabel Maria dos Santos Monteiro.
João Antonio Luiz, proprietario.
José Maria Brenha, negociante.
D. Maria das Dôres Leite d'Amorim.
D. Maria Emilia da Costa Rebello.
D. Anna Lusia da Conceição Rebello.
Domingos Gomes da Silva, proprietario.
Antonio Maria Neves, proprietario.
Francisco da Silva Tavares, proprietario.
Francisco Martins de Pinho, proprietario.
João José Tavares, porprietario.
Manuel Marques Dias, negociante.
D. Maria Ismenia de Quadros Corte Real.
D. Emilia de la Salette e Costa.
D. Deolinda da Purificação e Costa.
D. Maria Emilia do Espirito Santo e Costa.
Antonio Joaquim d'Almeida, proprietario.
João Marques Dias, negociante.
Antonio Joaquim Rodrigues da Cruz, proprietario.
Padre Antonio Valente da Costa Leite.
Joaquim da Silva Pinto, proprietario.
Antonio Pires Pinto, proprietario.
D. Henriqueta Julia Marinho Falcão de Castro.
Antonio Maria Valente da Costa Anjo, regedor de parochia.
Padre Manuel da Silva dos Anjos Junior.
Antonio Tavares Rebello, proprietario.
Manuel Tavares Rebello, proprietario.
José Maximo da Cunha Ferreira, proprietario.
João Valente da Costa, proprietario.
Manuel da Silva Soares Tinoco, commerciante.
José Maria da Rocha, proprietario.
João José Pereira Leite, proprietario.
Francisco Lopes de Mattos, proprietario.
João Antonio d'Oliveira, proprietario.
Antonio d'Abreu Freire, proprietario.
Delphim da Silva Valente, proprietario.
Antonio Dias Martins, proprietario.
O prior, Antonio Ferreira da Rocha.

Padre Manuel Ferreira Cardoso.
Antonio Alves Ribeiro, lavrador.
Manuel Antonio do Ermo, lavrador.
José Gomes de Barros, lavrador.
Antonio Alves Tavares, lavrador.
Bernardino Pereira, lavrador.
José Pinto, lavrador.
Manuel Pinto, lavrador.
Manuel Francisco d'Almeida, lavrador.
Benardino Alves Tavares, lavrador.
João Ferreira dos Santos, lavrador.
Manuel Francisco d'Oliveira, lavrador.
Manuel Pinto d'Almeida, proprietario.
Delphim de Sá Pereira, proprietario.
Seraphim Pereira Gomes, lavrador.
Benardino Pereira Gomes, lavrador.
Antonio Ferreira dos Santos, proprietario
José Ferreira Pedro, lavrador.
Manuel Antonio da Silva, lavrador.
Antonio José Gonçalves, lavrador.
Manuel Antonio Gonçalves, lavrador.
Manuel José dos Reis, proprietario.
José Gomes, lavrador.
Seraphim Gomes, lavrador.
Francisco Simões, lavrador.
Henrique d'Abreu Ferreira da Cunha, proprietario.
Abilio de Figueiredo, alfaiate.
Albino Dias Abrantes, caixeiro.
Aloysio Lopes Ferreira, relojoeiro.
D. Luiza da Piedade Condel.
José Antonio Moura, proprietario.
José Augusto Alves de Moura, estudante de curso superior.
José Augusto Alves, proprietario.
José Ferreira, lavrador.
Antonio Rodrigues Ladeira, lavrador.
João Fernandes, proprietario.
Adriano dos Santos, lavrador.
Manuel Pereira, lavrador.
Albano Rodrigues d'Oliveira, proprietario.
Manuel Simões Pereira, lavrador.
Manuel Alves Pereira, lavrador.
Francisco Lopes Velloso, barbeiro.
Julião Rodrigues da Silva, lavrador.
Tristão da Silva Pratas, lavrador.
Antonio Tavares de Mello, lavrador.
Manuel Cardoso Ferreira, lavrador.
Antonio Martins, lavrador.
João Marques Ferreira, lavrador.
Antonio Ferreira Silvestre, lavrador.
José Martins Braça, lavrador.
Agostinho Manuel Martins, proprietario.
José Rodrigues Ladeira, lavrador.
Francisco Martins Callado, proprietario.
Adriano Louro, lavrador.
Antonio Rodrigues Grillo, lavrador.
João da Silva, lavrador.
Augusto Dias, lavrador.
José Alves, lavrador.
Antonio Dias, lavrador.
Manuel Martins, lavrador.
Manuel Luiz das Neves, lavrador.
Adriano Martins Callado, proprietario.
Seraphim da Costa, operario.
Antonio Rodrigues Carrinho, trabalhador.
Adriano Ferreira Carrinho, lavrador.
Antonio Simões Ferreira, pedreiro.
João Simões Ferreira, lavrador.
Simão Simões Novo, carpinteiro.
Julio d'Oliveira, lavrador.
Francisco Lopes, artista.
Antonio Simões, operario.
Antonio Rodrigues Ferreira, artista.
Agostinho Simões, lavrador.
Celestino Ferreira, operario.
Joaquim Alves d'Almeida, artista.
Frederico Rodrigues Cardoso, lavrador.
Cypriano Marques Ramos, lavrador.
Manuel Rodrigues Lopes, operario.
Adelina Maria das Neves.
Manuel Rodrigues da Rosa, operario.
Antonio Fernandes Mello, artista.
Manuel d'Almeida Baptista, operario.
Manuel Rodrigues Ferreira, alfaiate.
Adelino Rodrigues Bica, trabalhador.

José Rodrigues da Silva, trabalhador.
José Simões, operario.
Antonio Ferreira Felix, lavrador.
Manuel Rodrigues da Silva, operario.
Francisco Rodrigues Coelho, operario.
Manuel João Coelho, lavrador.
Seraphim Carrinho, operario.
Antonio Ferreira, operario.
Alberto d'Almeida, operario.
Antonio Ferreira André, lavrador.
João Ferreira, lavrador.
Manuel Martins Callado, operario.
Manuel Rodrigues Castanhola, lavrador.
Antonio Simões de Mello, proprietario.
Manuel Martins Moura, proprietario.
Manuel Martins Baeta, operario.
Camillo Cardoso de Mello, lavrador
Manuel Coimbra, proprietario.
Esequiel Martins Mouco, operario.
Daniel Martins Mouco, lavrador.
Manuel Martins Coimbra, lavrador.
José Coimbra, operario.
José Martins do Paço, operario.
João Rodrigues d'Almeida Martins, proprietario.
José Martins Mouco, operario.
Seraphim Cardoso, proprietario.
O abbade, José Joaquim Ferreira.
José Ignacio de Freitas, vereador e maior contribuinte.
Manuel Lopes da Assumpção, lavrador.
Manuel Pinto da Silva, lavrador.
Manuel Pinto Gomes, presidente da junta de parochia.
Domingos Lopes da Assumpção, estudante do curso superior.
D. Perpetua de Sousa Mesquita.
Bernardo da Costa Pinto, vogal de junta de parochia.
D. Philomena Gomes Loureiro.
Augusto Lopes, lavrador.
José da Silva, lavrador.
José André, artista.
José Domingos Ferreira, vogal da junta de parochia.
Padre José Maria Soares d'Albergaria.
Manuel André Gomes e Silva, artista.
Antonio André e Silva, artista.
Ignez da Costa Neves.
José Alves Gomes, artista.
José Gomes Ferreira, artista.
Manuel da Silva, lavrador.
Domingos da Motta e Sá, proprietario.
Antonio Francisco Dias, regedor de parochia.
Antonio Marques da Silva, proprietario.
Victorino Lopes, porprietario.
Manuel da Silva e Sá, proprietario.
Padre Antonio José Correia.
José da Silva Sá, proprietario.
Antonio da Silva e Sá lavrador.
José Coelho, lavrador.
Manuel Ignacio da Silva Freitas proprietario.
D. Maria Ferreira d'Oliveira e Silva.
O prior, José Gomes Loureiro.
D. Olinda Ferreira de Oliveira e Sousa.
José André Pinto, lavrador.
D. Maria da Silva Freitas.
D. Miquelina da Silva Freitas.
Joaquim André Baptista, lavrador.
Agostinho Dias Nunes, lavrador.
D. Maria d'Almeida Neves.
Antonio Gomes da Silva, lavrador.
José Simões Ferreira, proprietario.
D. Miquelina Gomes da Costa.
D. Maria Ferreira Alves Leite.
D. Maria da Conceição Pinto Leite de Magalhães.
D. Ignez Alves Pinto Leite.
D. Clementina Alves Pinto Leite.
Padre Antonio Ferreira.
José Celestino da Costa, proprietario.
José Candido Lopes Vieira, professor publico.
Manuel Maria Lopes d'Oliveira Ramos, professor publico.
Manuel Mauricio Martins, estudante de curso superior.
José Bernardo Alberto da Rocha, proprietario.
Manuel José da Silva Almeida, proprietario.
Joaquim José da Silva Hildebrando, estudante de curso superior.
Joaquim Varella dos Santos, estudante de curso superior.
D. Anna Emilia Soares.

Padre Manuel Soares Pinheiro de Castro.
D. Maria das Dores Corte Real.
José Rodrigues d'Oliveira, estudante de curso superior.
Francisco Moreira da Silva Vidal, pharmaceutico.
Manuel José de Carvalho, proprietario.
Antonio José da Silva Sandim, proprietario.
D. Amalia Alves Coimbra.
D. Rssa Alves Coimbra.
Miguel Antonio Luiz, lavrador.
Manuel Dias Brandão, proprietario.
Paulo José d'Almeida, proprietario.
Manuel Alves da Silva, proprietario.
José da Silva Pinto, proprietario.
Manuel Gomes Pereira, roprietario.
Padre João de S. Gertrudes.
Manuel Ferreira Alves, proprietario.
Manuel d'Oliveira, carpinteiro.
José Gomes da Costa, proprietario.
Padre José Gonçalves, professor publico.
José da Silva Andrade, professor publico.
D. Margarida Emilia Soares Carvalho.
D. Elvira Augusta Soares Carvalho.
D. Beatriz de Carvalho.
Domingos Fernandes Valença, proprietario.
José Antonio da Silva Carvalho, proprietario.
D. Miquelina Rosa Soares.
Antonio Nicolau Soares da Costa, negociante.
José Gomes Correia, proprietario.
D. Amelia Gomes Correia.
Mathias Gomes da Costa, proprietario.
D. Maria José Gomes da Costa.
D. Anna Emilia Gomes da Costa.
Manuel Gomes da Costa Couto, negociante.
José Ferreira da Silva, proprietario.
José d'Azevedo Couto, estudante.
Joaquim Rodrigues Cerveira, proprietario.
Joaquim Rodrigues Cerveira Junior, proprietario.
Antonio Rodrigues Cerveira, proprietario.
Antonio Gonçalves Baptista, lavrador.
Joaquim Fernandes Varandas, proprietario.
José Francisco Paes, lavrador.
Antonio Gonçalves Baptista Junior, proprietario.
João Gonçalves Mendes, proprietario.
José Ferreira Quintas, proprietario.
Joaquim Rodrigues Maia, artista.
Antonio Moraes dos Santos, proprietario.
José Pereira Povo, proprietario.
Antonio Ferreira Coelho, proprietario.
Manuel Ferreira Coelho, lavrador.
Antonio Cerveira, commerciante.
Feliciano Ferreira Campos, proprietario.
Jaquim Pereira Coelho, proprietario.
Antonio Francisco da Silva, artista.
Joaquim Cerveira Fonte, artista.
Manuel Ferreira Fonte, proprietario.
Antonio Ferreira Fontes, proprietario.
Manuel Gomes Rosmaninho, proprietario.
Joaquim Sande, proprietario.
Adriano Ferreira Campos, proprietario.
Manuel Duarte Padeiro, artista.
Manuel Alves, proprietario.
Innocencio Simões, proprietario.
Pedro Fernandes Lagoa, operario.
Manuel Feliciano de Castilho, proprietario.
Adriano da Costa, proprietario.
Joaquim Cerveira Dias, operario.
José Correia, operario.
Joaquim Fernandes de Figueiredo, lavrador.
José Paiva dos Santos. lavrador.
Manuel Ferreira Bandarra, proprietario.
José Ferreira Ruas Alfaiate, proprietario.
D. Maria Ferreira Lebre, proprietaria.
Daniel Ferreira Rollo, proprietario.

Manuel Ferreira Rollo, proprietario.
Joaquim Lopes Ferreira, proprietario.
Caetano Ferreira Varandas, proprietario.
Albino Lopes Ferreira, artista.
Antonio Ferreira Coelho, proprietario.
José de Vasconcellos, proprietario.
Albano Cerveira Varanda, proprietario.
José Forreira Rollo, proprietario.
Joaquim Pessoa de Seabra, lavrador.
Agostinho Pessoa de Seabra, lavrador.
José Antonio Pereira, trabalhador.
Luiz Ruivo de Figueiredo, proprietario e maior contribuinte.

(Continúa.)

A VIAGEM DE EL-REI

E' do *Dia* o seguinte artigo:

El-Rei de Portugal foi recebido em Berlim com tantas distincções como se o seu sceptro e a sua espada pudessem pesar na balança politica da Europa, e essas distincções reflectiram de certo sobre o paiz, que tão amarguradamente se queixa ás vezes de que o mundo pareça não dar pela sua existencia. Seria feminil o amor proprio portuguez se acaso se ensoberbecesse com testemunhos de consideração e estima principalmente devidos a relações pessoaes e a cortezia banal, ou os considerasse como fiadores de valiosos interesses nacionaes; mas não é menos positivo que o facto do sr. D. Luiz ser festejado cordeal e respeitosamente nas côrtes mais dominadoras põe n'uma evidencia vantajosa o seu pequeno reino, tão ignorado lá fóra e tão confundido com a Hespanha, e que as ligações d'affectos que S. M. vae consolidando com poderosos soberanos podem ter, em muitas hypotheses, valor real e importancia pratica para a nossa politica externa, e até para determinadas conveniencias da nossa economia interna. Para os Estados como para os individuos, ter *amigos*, embora no sentido mais superficial da palavra e ter *boas relações*, não livra sempre de penhoras, não assegura apoios na adversidade, mas sempre é melhor do que viver n'esses isolamentos desconfiados e mysanthropos, que são uma renuncia á sympathia alheia e como que á solidariedade humana.

E haverá perigos que contrabalancem estas vantagens? Falla-se ahi em *allianças*, que pódem metter-nos em cavallarias altas, em aventuras quixotescas. Ora valha-nos Deus! Para cavallarias, não temos cavallo; para quixotadas, falta-nos o elmo de Mambrino! A Allemanha não pode querer nem esperar nada de nós para a sua acção politica europeia; e fóra da Europa nada tem que pedir á nossa amisade que não podesse, querendo, extorquir á nossa fraqueza. As suas relações comnosco, desde que sejam cordeaes, teem de ser forçosamente desinteressadas, a não ser na esphera d'aquelles interesses ácerca dos quaes hoje, que já se não fazem tratados de Methwen, sempre se contracta sobre a base da reciprocidade mais ou menos exacta. Imagine-se que o imperador Guilherme pode seduzir o sr. D. Luiz a emprestar-lhe a guarda municipal para metter medo ao socialismo, ou o sr. general Sá Carneiro para invadir a França, ou o *Pimpão* para expulsar os inglezes d'Africa é uma ingenuidade que só nos fica bem por testemunhar o apreço em que nos temos a nós e ás nossas coisas. Temer-se-ha antes que offereçamos direitos, ou territorios no ultramar em preito a uma *alliança* que nos proteja, por exemplo, contra a Inglaterra em Africa, ou contra a Hespanha na Europa? Será outra illusão, porque taes protecções não se pedem, nem se promettem, nem se negoceiam ja senão eventualmente e no campo das competições das grandes potencias, e até por que a politica da Allemanha é incapaz de se desviar, um passo que seja do caminho traçado pelos interesses nacionaes por cobiça ou sympathia: cobiça d'uma colonia ou sympathia pela independencia d'um povo. Quaes poderiam ser, pois, os fins e os elementos da tal *alliança*, que ahi está servindo de thema ás declamações ociosas com que os republicanos entreteem as férias da politica?

Tambem ha quem finja temer que El-Rei de Portugal traga, dos abraços recebidos do imperador da Allemanha, contagios de auctoritarismo monarchico, e dos seus colloquios com Bismark inspirações de desprezo e aversão pelo parlamento e pelas liberdades constitucionaes; mas esses timoratos não conhecem certamente el-rei e as nossas instituições politicas. Nem essas instituições nem o caracter d'el-rei são susceptiveis de receber influencias da politica germanica—planta vigorosa, absolutamente impossivel de aclimar no nosso ambiente, de se nutrir da seiva do nosso torrão, e de ser cultivada pelo sr. D. Luiz, educado pelo constitucionalismo britannico e avêsso por temperamento a actos de força e violencia. El-rei não quer trazer da Allemanha senão a amizade do seu soberano, quer trazel-a não tanto por calculo de interesse quanto para satisfação de sentimentos seus, e quer trazel-a sem a contramoldagem de nenhuma inimizade. O seu proposito é auxiliar, com os affectos pessoaes, e tornar absolutamente verdadeira aquella phrase tabelliã dos discursos da corôa, que todos os annos celebra as boas relações de Portugal com as potencias estrangeiras. Tem intimas e tradicionaes prisões de amizade com a familia real de Inglaterra, está aparentado de perto com a familia real de Italia, trocou sempre actos de boa visinhança com os monarchas de Hespanha; ultimamente, esmera-se em alargar as suas ligações particulares, envolvendo n'ellas a casa de Hohenzollern. Mas nenhum acto seu denota a intenção de descurar estas relações por aquellas, ou de dar a algumas significação de hostilidade a qualquer potencia; e até ao passar pela França, cuja fórma de governo não se póde exigir que lhe seja sympathica, não faltou a dirigir aos seus governantes cumprimentos mais significativos e affectuosos do que os requeridos pela simples cortezia.

Deixemos, pois, el-rei viajar tranquillamente, sem levar atraz de si desconfianças e murmurações. As suas visitas a Berlim só poderiam ter inconveniente se os nossos estadistas se julgassem auctorisados pelos testemunhos de consideração, tributados n'essa côrte ao monarcha, a contarem com a protecção da Allemanha para aggravarem outras potencias; mas esse erro é demasiadamente grosseiro para ser commettido sequer por diplomatas portuguezes. A amizade allemã tem menos proveitos do que perigos teria qualquer inimizade d'outro Estado; mas, uma vez que se não provoquem estes perigos, devem-se grangear aquelles proveitos, ainda que não sejam senão moraes. Não ha, pois, a menor divergencia entre as inspirações dos sentimentos pessoaes do sr. D. Luiz, affectuosissimos para com a familia imperial allemã, e os bem entendidos interesses do seu paiz.

INSTITUTOS PROFISSIONAES

E' do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

Está marcado officialmente o dia 15 do proximo mez de setembro para a abertura das matriculas das novas aulas de ensino e de desenho industrial, devendo as respectivas lições começar no 1.º de outubro.

São 5 as aulas de desenho industrial que se criam agora e 16 as de desenho. A influencia que estes institutos veem exercer nas manifestações do trabalho nacional é incalculavel. Prevendo-lhe o alcance e as vastas consequencias, o governo deu-a estas instituições uma orientação puramente pratica e applicada, de modo a poderem utilisar ás classes a que se destinam. O ensino evitará, pois, os vicios da didacticismo official, alimento indigesto e perigoso, que apenas aproveitaria a pedantes irreductiveis.

As lições revistirão caracter restricto, concreto, oppondo ás generalidades doutrinarias das materias que fôrem professadas as applicações que lhe correspondem na industria fabril, na modelação ou na transformação dos materiaes.

E', pois, fóra de duvida que este corpo de sanitarissimas providencias, ha muito reclamado por quantos conhecem e palpam as necessidades do paiz, apparece no corpo da nossa legislação patria n'um instante superiormente apropozitado e n'uma occasião que devemos ter por muito fecunda. Pela descida da taxa do juro, pela abundancia de capital em todos os mercados, e, bem assim, pelo desafogo da situação do thesouro, é indubitavel que o dinheiro terá que buscar, dentro em pouco, fóra dos papeis do governo, os premios a que naturalmente vizam os seus possuidores.

A excellente gerencia financeira do sr. ministro da fazenda, elevando a cotação official dos nossos titulos aonde nunca se cogitou que chegassem, dispoudo além d'isso de dinheiro a 4 e a menos de 4 p. c., afugentou de vez, das immediações do erario, com o bando de onzeneiros que unicamente medrava com os extremos da improvidencia governativa.

Atrás d'esses, dos agiotas que nos sugavam a seiva, e que nos descompunham quando não lucravam tudo quanto queriam, iam já os pequenos capitaes, não havendo para ninguem senão a fonte do governo!

Industria, commercio, agricultura não podiam contar com um real, visto que a disputar-lhe o premio do dinheiro que pedissem estavam os ministros esbanjadores, ligitimos representantes de situações tresloucadas e perdularias. Esse tempo, felizmente, passou. Hoje, já a industria póde ter dinheiro a menos de metade do juro que ainda hontem se lhe offerecia, assim como é escusado que o sr. ministro da fazenda invoque o patriotismo dos banqueiros nacionaes e estranhos para conseguir supprimentos em cujas estipulações vá a ruina do paiz.

Libertada, assim a industria das garras dos onzoneiros, desfeita a concorrencia do estado pela prospera e desafogada situação do thesouro, só restava que o operario industrial tivesse onde aprender a melhorar e aperfeiçoar o seu trabalho, de modo a poder offerecel-o nos mercados, não como planta exotica, senão que como documento vivo da nossa comprehensão artistica o manufactureira. Ora é isto precisamente o que o governo cogitou na reforma do ensino e do desenho industrial hoje decretada. O nosso operario, o nosso artista, o nosso industrial, não só vão ter maior disponibilidade de capitaes, mas tambem encontrarão ao pé da porta institutos de instrucção applicada, aonde melhorarão não só as suas officinas como os seus productos e instrumentos.

Parece que, effectivamente, tudo isto é um pouco differente d'aquelle estado de coisas, em que iviamos, quando o Pombal canecense, despida a casaca de ferro com que agora se nos impertiga, pedia esmola para o thesouro, como os andadores pedem para os cyrios pobres ou fallidos. Parece que alguma coisa se tem feito, não obstante as prophecias dos incomprehendidos, dos messias em disponibilidade e dos orçamentologos negros, que por ahi zumbem, como mosquitos em palludal. Sim; isto agora sempre vae um pouco melhor.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS

Reuniu ha dias esta associação, a fim da direcção dar conta dos seus actos, e bem assim da assembleia geral eleger os corpos gerentes.

Pelo relatorio que em seguida publicamos vê-se que a associação lucta com difficuldades, que convem remover quanto antes. A receita, no passado anno economico, não chegou para a despeza e este facto deve chamar a attenção de quantos se interessam porque as classes trabalhadoras encontrem porto de abrigo nos dias de tempestade.

A despeza cresce e a receita estaciona, conforme declarou e muito bem a direcção. Por outro lado estão exploradas já todas as fontes de receita a que extraordinariamente poderia recorrer-se. N'estes termos o que ha a fazer? Reformar o estatuto, alvitra a administração, vendo n'este trabalho a tabua de salvação. Como consequencia necessaria terá de haver augmento da quota semanal. Mas bastará isso para atenuar a crise?

As pensões e os soccorros pecuniarios teem soffrido n'estes ultimos annos uma deducção de 20 p. c. E' importante, e em rigor não póde exigir-se mais. O prejuizo para o associado é da quinta parte. Já se vê que a crise existe latante ha muitos annos, e que adiar a solução agrava o mal. E' preciso um esforço grande. Estará disposta a nova direcção a empregal-o?

Não basta elevar 20 reis na quota semanal, que já está em 80 reis. Isto só atenua o mal nos primeiros tempos, mas não o remove. Abafa-o, conservando-o, em vez de o extirpar. E depois gasta a valvula d'esse acrescimo de receita, recrudescerá a crise, tanto mais grave e temerosa, quanto mais pesado tiver sido o sacrificio imposto aos associados.

Na fiscalisação está a mola real do machinismo da associação. Se houver o maximo escrupulo da parte dos directores, duas verbas hão de facilmente diminuir, a dos soccorros e a dos medicamentos. Mas para isso é preciso haver energia, vontade prompta, acção rapida e o firme proposito de não ouvir queixumes, que os interesses prejudicados, isto é o abuso invetarado, hão de soltar.

O futuro da associação depende pois essencialmente da fiscalisação dos corpos gerentes, mas é indispensavel que se eleve a quota semanal, porque a receita actual não chega, visto que o encargo das pensões cresce de anno para anno.

Pela nossa parte pomos ao serviço da associação, que nos é simpathica pelos fins que tem em vista, toda a nossa boa vontade.

Senhores.—E' chegada a epocha de vos darmos conta do modo, por que nos desempenhamos dos cargos para que nos elegestes, e assim cumprimos o preceitado artigo 60.º do estatuto.

Desnecessario é repetir-vos, senhores, o que tantas vezes vos tem sido já patenteado e vol-o manifestam as contas presentes—que a receita não é sufficiente a cobrir a despeza.

Ainda na gerencia que acaba de findar teve a vossa Direcção dois importantes auxilios: um,—o donativo de Suas Magestades por occasião da sua estada n'esta cidade, na importancia de 45$000 reis, devido á lembrança do ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem a vossa Direcção já agradeceu tão valioso beneficio, em nome de toda a Associação; outro—a quantia de 51$150 réis, producto de quatro serenatas promovidas e levadas a cabo, no Passeio publico d'esta cidade, pelo secretario d'esta Direcção, que, não só por essse facto, mas tambem pelo empenho que sempre mostrou pela prosperidade e progresso d'este gremio, bem merece os vossos encomios.

Apesar, porem, de taes auxilios e dos maiores desejos que a vossa Direcção nutriu de ao menos, pagas todas as despezas, poder capitalisar réis 100$000, segundo a vossa deliberação de 15 de julho de 1883, nem isso, conseguiu, pois que teve até de entrar no saldo deixado pelas Direcções dos dois annos anteriores, cuja importancia era de 157$298 réis.

Bem doloroso foi para a vossa Direcção vêr-se obrigada a isso, e não menos doloroso lhe é, ter de dizer-vos, senhores, que se não elegeis agora quem, arcando com as difficuldades, que porventura hão-de suggerir-se-lhe, estabeleça medidas que ponham dique ao rapido andamento para a decadencia que se nota na Associação, não evitareis que em breve tenha de extinguir-se um gremio que tem sido na occasião mais critica—a doença,—o refugio d'aquelles de vós que mais necessitam, e ainda depois do passamento de muitos que a elle pertenceram, o auxilio de suas familias, a quem não puderam legar riquezas.

Senhores! Pequeno que vos pareça o soccorro que vos presta esta associação, é elle bem grande relativamente á exiguidade da quota que pagaes, e que é insufficiente a sustentar as garantias que pelo estatuto vos são concedidas.

D'aqui, o caminhar apressadamente para o seu desapparecimento instituição tão util!

A receita é sempre a mesma, augmentada, apenas, algumas vezes por alguns meios extraordinarios, cujas fontes, por exploradas, vão estando já bem exhaustas; mas a despeza, essa cresce, cresce sempre.

Vêde quão eloquentes são estes algarismos:

Em 1884-1885 foi a despeza com soccorros pecuniarios—496$600 réis; com medicamentos—102$661 réis e com pensões—682$806 réis; em 1885-

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

A linha laterel é formada de setenta e oito escamas; está situada n'um plano mais proximo do dorso que do ventre, e é delimitada na região superior por seis ordens de escamas especiaes, e na parte inferior por doze. Olhos excessivamente grandes, circulares e a iris amarella dourada.

A *boga* apresenta-se provida de uma grande bexiga natatoria e com quatro appendices pyloricos, que terminam em ponta aguda.

As barbatanas peitoraes, sustentadas por desesete raios firmes, são muito desenvolvidas. A dorsal, inserta logo atraz das peitoraes, é sustentada por duas séries de quinze raios cada uma. Os da primeira apresentam-se regularmente arqueados; o quarto e quinto são os mais altos; o decimo quinto raio é o mais curto e está ligado ao primeiro da segunda série, que é mais elevado que aquelle; o ultimo raio da segunda série é tambem o mais curto. As ventraes são sustentadas por um raio firme, cinco rudimentares, e estão situadas logo por baixo e um pouco atraz das peitoraes. A anal é sustentada por tres raios firmes e quinze rudimentares. A caudal, chanfrada em angulo reintrante, é sustentada por dezeseis raios firmes e muito fortes, e quatro rudimentares.

A coloração da *boga* é formosissima: Dorso amarello-azeitona de Sevilha; flancos de uma cambiante mais clara da mesma côr; ventre branco prateado, brilhante; sob a linha lateral cinco listrões *dourados, dispostos em sentido transversal*; todas as barbatanas coloridas de amarello pallido, tocadas na extremidade de amarello-ouro.

Este peixe desova duas vezes por anno, no alto mar, sobre os rochedos, e reproduz-se tambem na nossa Ria nas cavidades formadas pelas pedras dos redentes, que orlam a facha d'areia da Costa de S. Jacintho. E', pois, de notar que os seus ovos difficilmente escapam á voracidade dos seus numerosos inimigos e principalmente do *congro*, que habita esses redentes na bacia hydrographica d'Aveiro.

A *boga* é vulgar nas costas do littoral e na Ria. A sua carne é excellente, se bem que bastante magra e secca. Alimenta-se de vegetaes, de crustaceos e de molluscos.

19.º

Bonito

Thynnus pelamys, Günth.. *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 364, vol. II—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, n.º 685—Canest.. *Faun. d'Ital.*, pag. 102. —Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 113, vol. VIII.—Cuv., *Le Rég. an. dist. d'aprés, son. org.*, pag. 96—Guinch., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 364, vol. I—Yar., *Hist. of the Brit. Fish.*, pag. 157, vol. I=Scomber pelamydes, Lacèp., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 14, vol. III=Scomber pelamys, Lin., *Syst. nat.*, pag. 492, vol. I. —Delarocho, *Annales du Muséum d'Histoire Naturelle* (*Observations recueillies dans un voyage aux îles Baléares et Pithiuses*) pag. 315, vol. XIII—Bloch, *Ichth. ou Hist. gener. et part. des Pois*, pag. 23—Ris., *Ichth. de Nic.*. pag. 167.

Nomes vulgares:—*Bonito;* Aveiro. *Bonito;* Hespanha. *Bonite; Striped-bellied. Tunny;* Inglaterra. *Pelamita;* Italia. *Bonnet;* Suecia. *Pelamit;* Turquia.

O *bonito*, genero *Pelamys*, sub-familia *Scombrini*, da familia *Scombridae*, é, como se vê, parente muito proximo do *atum* e da *albacora*, se bem que ordinariamente mais pequeno, e sempre menos apreciavel. O seu corpo é cylindrico, levemente deprimido na região posterior á anal; cabeça conica; rostrum ponteagudo; bocca larga; maxilla superior mais extensa que a inferior e ambas ornadas de uma só ordem de dentes curvos e voltados para dentro, muito acerados, e entre os quaes apparecem outros mais curtos e menos ponteagudos.

Lingoa nua e molle; olhos situados na parte superior da cabeça; iris prateada; linha lateral sinuosa na parte anterior do corpo, flexuosa na região posterior, e composta de grandes escamas.

As barbatanas peitoraes, sustentadas por vinte e sete raios firmes, têm a fórma triangular e são pouco desenvolvidas. As ventraes, menos extensas ainda, são sustentadas por um só raio firme e cinco rudimentares. O primeiro dos quinze raios, que sustentam a primeira dorsal, é muito mais alto que todos os outros. A segunda dorsal é formada por um só raio firme e tres rudimentares, immediatamente seguidos de nove falsas barbatanas. A anal, que nasce logo abaixo dos ultimos raios da segunda dorsal, é sustentada por dois raios firmes e treze rudimentares, e acompanhada tambem de sete falsas barbatanas.

A coloração do *bonito* justifica plenamente o nome por que este peixe é conhecido em Portugal e nas costas de Hespanha: Dorso azul ferrete, brilhantissimo; flancos d'azul claro, iriado, com reflexos metallicos; ventre nacarado, cortado por sete a onze listrões longitudinaes verde-bronze. As peitoraes são azuladas; as ventraes e a anal, cinsentas; as dorsaes e a caudal apresentam-se coloridas de pardo-claro.

O *bonito* é vulgar nas costas do littoral e raro na Ria d'Aveiro. A sua carne é bastante secca, um pouco magra, muito saborosa, mas de difficil digestão.

20.º

Buqueirão

Engraulis encrasicholus, Cuv., *Le Règ. an. dist. d'ap. son org.*, pag. 175, vol. II—Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 7, vol. XXI—Ris., *Hist. Nat des princip. prod. de l'Europ. Mérid.*, pag. 454, vol. III—Bonap., *Cat. met. dei Pesc europ.*, pag. 35—Günth., *Cat. of the Acant. Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 385, vol. VII—S. Longchamps, *Faun. belg.*, pag. 243—Guich., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 100—Schlegel, *Nat. Hist. van Ned.*, pag. 150—Canest. *Faun, d'Ital.*, pag. 135=Engraulis amara, Bonap., *ob. cit.*, n.º 284—Ris., *Hist. Nat.* pag. 456—Engraulis meletta, Cuv., *ob. cit.*, pag. 279.—Bonap., *ob. cit.*, n.º 283. —Halecula, Bel., *Da Aquat.*, pag. 168.—Encrasicholi, Rond., *L'Hist. ent. des Pois., comp. prém. en lat., maint. trad. en franç. avec leurs port. au naif.*, pag. 176, vol. VII. —Clupea encrasicolus, Lin., *Syst. nat.*, pag. 523—Brun., *Ichth. mus. sist. Pisc, descr. eorumque. ap, inc. nom.*, pag. 83—Bloch, *Ichth. ou Hist. Nat. gén. et part. des Pois.*, est. 30 —Bon., *Tabl. ency. et meth. des trois Rig. de la Nat.*, pag. 185—Ris., *Ichth de Nic.*, pag. 354—Lacép., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 223, vol. XII—Brun., *ob. cit.*, pag. 83—Encrasicholus, Rond., *ob. cit.*, pag. 211, vol. VII—Willug, *De Hist. Pis. lib. quat.*, pag. 225=Anchovy, Yar., *Hist. of the Brit. Fish.* pag. 217, vol. II.

Nomes vulgares:—*Buqueirão;* Aveiro. *Anjovis;* Allemanha. *Guinongamet;* Bretanha. *Chamsa;* Crimeia. *Bykling;* Dinamarca. *Anchoa; Roqueron;* Hespanha. *Anchovy;* Inglaterra. *Amplora;* Italia. *Brisling;* Noruega. *Sardela;* Polonia. *Anjovis;* Suecia.

O *buqueirão* é uma especie pertencente ao sexto genero *engraulis*, da familia *clupeidæ*. Corpo muito allongado, ligeiramente conico, arredondado no dorso e comprimido na região do ventre, coberto de escamas delgadas e muito adherentes; cabeça comprida e achatada na parte superior; rostrum proeminente e ponteagudo; bocca larga; maxilla superior denticulada e muito mais extensa que a inferior, e ambas guarnecidas de dentes finos e cortantes; palatinos, vomer e pterygoideos armados de dentes microscopicos, invisiveis e olho nú; e lingua ponteaguda e muito estreita.

Olhos grandes, circulares, de uma extraordinaria vivacidade; iris prateada; doze raios branchiostegeos; cincoenta escamas na linha longitudinal; abertura das guelras muito larga e susceptivel de dilatar-se ao contacto com o ar athemospherico; bexiga natatoria estreita, allongada e terminando em ponta aguda nas duas extremidades. O *buqueirão* tem vinte e uma vertebras abdominaes.

As barbatanas peitoraes são muito compridas, estreitas, sustentadas por dezesete raios e inserem-se proximo da abertura das guelras. A dorsal assenta exactamente a meio da extensão total do corpo, tem a fórma triangular, alta na porção anterior, baixa na parte posterior, e é sustentada por quatorze raios. As ventraes, muito pouco desenvolvidas, são sustentadas por sete raios. A anal é baixa, inserindo-se na região opposta ao termo da dorsal e allongando-se muito para a cauda; é sustentada por dezesete raios. A caudal, que é bilobada, apresenta de cada lado dos lobulos e junto dos raios medios, duas escamas grandes e resistentes.

O dorso e as partes inferiores da cabeça do *buqueirão* são coloridas de verde metalico; os flancos e o ventre, prateados. Fóra d'agua e expostas ao contacto com o ar, as côres d'este peixe soffrem uma rapida mudança. O dorso começa a passar do verde ao azul claro, d'este ao azul fenete, até que muitas vezes chega a transformar-se em preto profundo.

O *buqueirão* é muito voraz. Sustenta-se de outros peixes de menores dimensões, de crustaceos, ovos e insectos do mar. A sua fecundidade é espantosa. Vive em bandos numerosissimos, procurando sempre as regiões menos frias. A pesca do *buqueirão* constitue nas costas de França, de Italia, de Inglaterra e ainda nas de Hespanha, uma industria especial, que occupa muitos milhares de braços e em que se emprega uma grande parte da classe pescadora d'aquellas costas.

No littoral d'Aveiro, e, em geral, em toda a costa portugueza, o *buqueirão* é casualmente pescado pelas artes que exploram a pesca da sardinha, não sendo, portanto, como n'aquelles paizes, objecto d'um commercio especial. No littoral d'este districto, a carne do *buqueirão* é considerada como inferior á de todos os outros peixes. Vende-se e consome-se em fresca, ao contrario do que succede em França, na Italia e entre outros povos, onde o *buqueirão* é raro, em fresco, por isso que se destina á salga em grosso.

(Continúa.)

1886 já a primeira foi de 772$600 réis, a segunda de 323$449 réis e a terceira de 776$615 réis; em 1886-1887 houve um pequeno decrescimento nos soccorros pecuniarios que montaram a 631$520 réis, mas continuou a crescer a despeza de botica que chegou a 396$394 réis e a de pensões, que importou em 817$591 réis e em 1887-1888 ahi vos amostram as contas presentes que os soccorros pecuniarios sommam 758$480 réis os de botica 424$529 réis e as pensões réis 882$843, isto é, só n'estas trez especies um augmento de despeza de réis 220$347 a mais que no anno anterior, alem de 5$000 réis a maior em funeraes.

E ao passo que a despeza assim se deva de anno para anno, á receita não succede proporcionalmente o mesmo, podendo quasi dizer-se que estaciona.

Se, pois, nutris, como deveis nutrir em vossos peitos, verdadeiro amôr por esta instituição, não a deixeis ao desamparo, mas procurar eleger quem, com ultimo desejo de vos beneficiar, principie desde logo pela reforma do estatuto, no qual está mesmo a origem da ruina da Associação.

—

Pelas contas que vos estão patentes, podeis ver, senhores, que a importancia total da receita no anno economico findo foi de 2.696$297 réis, constando esta totalidade das seguintes verbas:

Saldo do anno antecedente	157$298
Quotas	1.554$029
Joias e diplomas	35$000
Estatutos	2$800
Multas	2$000
Juros de inscripções	501$000
Ditos de depositos	1$435
Deducções	304$536
Donativos e producto de beneficios	138$199
Total réis	2.696$297

A despeza foi de 2.614$342 réis, compondo-se esta somma das seguintes abdições:

Pessoal medico	400$000
Dito de administração	91$000
Expediente, comprehendendo renda de casa	32$970
Soccorros de botica	424$529
Ditos pecuniarios	758$480
Pensões	882$843
Funeraes	25$000
Somma réis	2.614$822

Passa, portanto, á nova gerencia o saldo de 81$475 réis, além de réis 16:700$000 réis, em inscripções e ficando, para serem cobrados, em poder do cobrador documentos na importancia de 4$680 réis.

A proposito vem dizer aqui que é digno de todo o louvor o cobrador d'esta Associação, Antonio Henriques dos Santos, pois que em tempo algum foi tão limitado o saldo da sua conta.

—

Não devemos passar em silencio por um facto bem notavel que teve logar durante a nossa administração e que é justo motivo para que nos felicitemos mutuamente.

Por occasião da sua visita á esta cidade, visita, de que jámais se esquecerão os filhos d'Aveiro, dignou-se Sua Alteza Real o Principe D. Carlos conceder a esta Associação a honra de acceitar o diploma de seu Presidente honorario.

Congratulamo-nos, pois, com este acontecimento, que bem mostra que a corôa se não menospreza em se ouvir ao povo artista e laborioso.

—

Foram admittidos durante o anno economico, que hoje finda 9 socios, e temos a lamentar a perda de 5 que se finaram, deixando quatro d'estes, pensionistas, e a de 3 que a vossa Direcção se viu obrigada a riscar, por não satisfazerem, apezar dos frequentes avisos, os seus debitos de quotas, que se iam já tornando avultados.

A nenhum d'estes obrigou a vossa Direcção judicialmente, como preceitua o estatuto, por não possuirem bens alguns.

—

Eis, em poucas palavras, relatados os acontecimentos que tiveram logar durante a nossa gerencia, podendo a vossa Direcção cessante assegurar-vos que se não correspondeu aos vossos desejos, não foi isso devido á sua falta de boa vontade, mas sim aos poucos recursos de que podia dispôr, merecendo, porisso, toda a desculpa.

Aveiro 30 de junho de 1888.

O Presidente da Direcção, *José Pereira de Pinho Junior*. O Thesoureiro, *José do Nascimento Ferreira Leitão*.

Os vogaes—*Francisco José de Carvalho, Manuel Simões Amaro Junior, Manuel Ferreira Martins, João Maria dos Santos*.

O Secretario, *Antonio de Deus Marques*.

CARTA DE LISBOA

20 DE AGOSTO DE 1888.

Tem por costume a fadistagem de Lisboa dar os seus passeios até Cacilhas e ali ou no regresso á cidade fazer das suas. O outro dia um grupo de mariolões foi-se a um cão do sr. Camillo Verdier e esfaqueou-o. E hontem o mesmo grupo ou outro (todos os fadistas se parecem uns com os outros, porque existe n'elles um accentuado traço de familia) assignalou-se por uma fórma egualmente condemnavel. Uma das caracteristicas da fadistagem é a insolencia desbragada, a má creação provocante e intoleravel. Vejamos o caso de ha poucos dias: Vinham de Cacilhas para Lisboa, entre outros passageiros, mr. e madame Paterson e um punhado dos taes pandegos, uns seis ou sete. Madame Paterson sentava-se a distancia de seu marido e, por infelicidade, junto dos taes mariolões. Estes vinham fumando e sensivelmente *carregados*. Começou um d'elles a quebrar a cinza do charuto sobre o hombro de madame Paterson. Esta senhora tomou a principio a coisa como casual, mas, repetindo-se a gracinha, depressa reconheceu que estava sendo victima de uma grosseria intoleravel. Tolerou-a, porém, para evitar qualquer desordem que poderia ser fatal. Succede levantar-se mr. Paterson do seu logar e acercar-se de sua esposa. O navio vinha approximando-se de Lisboa. Precisamente no momento em que mr. Paterson se abeirava de sua senhora, um dos fadistas entornava-lhe a cinza no hombro. Mr. Paterson, sem a minima observação, ergue a bengala e prepara-se para castigar o malcreadão, mas n'isto os seis ou sete caem logo sobre mr. Paterson, espancando-o atrozmente. A pobre senhora desmaia. A confusão a bordo é indescriptivel. Atraca, no entretanto, o vapor. A mariolagem esgueira-se, sendo preso apenas um dos da malta, um tal Alfredo, que é marceneiro. Mr. Paterson ficou gravemente ferido na cabeça. A justiça prosegue na sua acção. Os mariolas a que me refiro já foram todos presos. Os patifes com o maior descaramento confesssaram a malandrice que tinham praticado.

— No *Diario do Governo*, de 14, foi publicada uma carta de lei creando em cada municipio do continente e ilhas, excepto Lisboa, um fundo especial de instrucção primaria, e authorisando o governo a estabelecer em Lisboa, Porto e Coimbra institutos destinados exclusivamente ao ensino secundario do sexo feminino.

— O jornal *Irish Catholic* diz saber de fonte absolutamente digna de fé, que um dos membros da familia real de Inglaterra, uma princeza que certos rumores dizem ser ou a princeza Luiza, marqueza de Lorne, filha da rainha Victoria, ou a duqueza de Tek, irmã do duque de Cambridge e prima da rainha, vae converter-se ao catholicismo. Se a noticia se confirma, acrescenta o *Irish Catholic*, os laços de estreito parentesco que unem á rainhe a pessoa de que se trata, farão da sua conversão uma das mais memoraveis do seculo actual. E' mais um triumfo para o catholicismo.

— Falleceu, de lepra anesthesica, na Penitenciaria, onde estava cumprindo a pena de 10 annos de prisão, Libanio Rodrigues da Silva, que, em 5 de setembro de 1885, matou com 14 navalhadas sua propria irmã, no momento em que levava a mortalha para se proceder ao enterramento da mãe d'ambos. A navalha com que foi praticado o assassinato tinha sido comprada com o mesmo dinheiro com que a victima por vezes o favorecia!

— As obras de melhoramentos no porto de Vianna do Castello, cujo concurso vae ser aberto, como sabem, comprehendem a conclusão da doka e canal, construcção dos caes do Fortim á Lagea do Bogio e de S. Banto ao Campo da Feira, e de um muro de abrigo a sudoéste do ancoradouro. E' uma obra importante que Vianna não esperava se fizesse tão cedo.

— Debaixo do travesseiro da cama, onde estava o cadaver de Candido Rodrigues Bellas, e depois d'alli retirado, foram encontrados dois papeis que dizem o seguinte:

O primeiro:

«Suicido-me por meu gosto, com um rewolver comprado agora ás 6 da tarde, na ausencia de meu irmão, tendo ido assistir a um casamento; não tem elle nenhuma criminalidade a tal respeito.—Lisboa, 14 de agosto de 1888.—*Candido Rodrigues Bellas*.

«Escrevo a lapis á falta de tinta.»

O segundo:

«*João*—Não é mau pago aos muitos favores que de ti recebi, é sim pelas circumstancias. Podia-o fazer fóra, porém aqui tens menos trabalho se morrer, e perdoa-me a grande falta ou a grande ingratidão.—Teu infeliz irmão, *Candido Bellas*.

«A benção aos sobrinhos e lembranças ao sr. Teixeira.»

— A policia de Vizeu apprehendeu todos os numeros de um jornal indecente que se publica em Lisboa e que alli appareceu á venda. E' o que se devia fazer em toda a parte.

— Foi preso finalmente José Antunes Nunes, operario da fabrica da Fundição do Ouro, que ha 22 annos assassinou um homem em Santo Thyrso.

— O sr. ministro das obras publicas trata de obter prompta solução á questão dos esgotos de Lisboa. Nomeou-se uma commissão mixta de delegados do governo, da camara municipal e de alguns medicos afim de se occuparem d'este importante assumpto, que o adiantamento das obras do porto de Lisboa torna urgente. A commissão é composta dos seguintes cavalheiros:—João Joaquim de Mattos, presidente; Manuel Affonso Espergueira, vice-presidente: Adolpho Ferreira Loureiro, Joaquim Pires de Sousa Gomes, José Joaquim de Paiva Cabral Couceiro, Augusto Fuschini, Joaquim Eleuterio de Sousa Gomes, José Thomaz de Sousa Martins, e Frederico Ressano Garcia, secretario.

— Parece que a rainha Nathalia tem a intenção de affirmar publicamente, no proximo mez, que seu marido lhe prohibe entrar na Servia, emquanto que a lei exige a sua presença. Esta lei diz com effeito, que a não ser por doença grave, os esposos que estejam tratando de divorcio, devem apresentar-se em pessoa deante do consistorio. O telegramma da rainha Nathalia dirigido ao presidente do conselho diz:—que ella não está doente, e que a unica causa legal que possa impedir a sua presença não existe. O rei Milan vê-se pois forçado, ou a tolerar a presença da rainha em Belgrado, durante o processo, ou a pronunciar contra ella uma prohibição formal.

Y.

CARTA DAS CALDAS DE S. JORGE

17 DE AGOSTO DE 1888.

Foi aqui muito bem recebida a noticia de que no domingo proximo tem de haver na capital d'este concelho, a arrematação da obra do novo edificio das caldas. Parece que, no negocio das expropriações, havia alguns obstaculos, que felizmente já se venceram. Consta-nos, que ha diversos pretendentes á arrematação. Oxalá, que tal obra se realise com brevidade, pois ella deve concorrer muito para a futura prosperidade d'esta povoação, bem como para grande commodidade das pessoas, que nas aguas sulphureas procuram alivios para os seus soffrimentos.

— Como prenoticiámos, teve logar no domingo a festividade em honra de Santo Antonio, na Egreja parochial d'esta freguezia. Constou de missa solemne, SS. Sacramento exposto. missa cantada e sermão, havendo no fim uma decente procissão, que, apenas deu volta ao cruzeiro, segundo o costume. Na vespera houve uma brilhante illuminação, fogo preso e musica. No mesmo dia tambem houveram festas e arraiaes nas freguezias de Lobão e Fiães. No domingo terá logar na freguezia de Guizande uma festa e romaria em honra de Nossa Senhora da Boa Fortuna. A'manhã á noite haverá alli musica, illuminação e fogo preso.

— Foi d'aqui muita gente á festa de Nossa Senhora de La Salette, que teve logar em Oliveira de Azemeis nos dias 10, 11 e 12 do corrente.

— No dia 10 teve logar a feira mensal assim denominada, na freguezia de Louroza. Hoje tem logar a feira mensal denominada dos 17, no logar das *Ayras*, perto de Souto Redondo, n'esta freguezia. Ambas estas feiras costumam ser muito concorridas de pessoas d'este concelho e de outros concelhos limitrophes.

— Hontem apresentou-se a tarde um pouco brusca. Pouco depois das 4 horas da tarde começou a chover bastante. Desde as 6 horas, parou a chuva por espaço de meia hora, pouco mais ou menos. Em seguida, começou a trovejar fortemente e uma chuva torrencial inundou os campos, arrastando seixos, areias e outros objectos e causando em algumas partes bastantes prejuizos. Aqui felizmente não os houve de grande importancia. De noite tornou a chover e muito mais pela madrugada. Hontem e hoje estiveram dias explendidos. De manhã e depois do pôr do sol está fresco pouco agradavel.

— Além da obra do novo edificio das caldas, e de algumas estradas, outras obras são indispensaveis n'esta freguezia e bom seria, que não se demorasse a realisação d'ellas. Uma d'essas obras indispensaveis, é, sem duvida, uma casa para escola de instrucção primaria. A que ahi serve interinamente é de acanhadas proporções, pouco decente e sem commodidades, e anti-hygienica. E' no logar de Azevedo, muito longe da séde da freguezia e, d'aqui para lá, o caminho em certas occasiões torna-se quasi intranzitavel. Bom será, que os poderes publicos não descurem tão importante assumpto.

— No hotel denominado *S. Jorge*, (unico hotel aqui estabelecido) teve este anno poucos hospedes. Actualmente nenhum tem. E', porém, de crer, que não lhe faltem hospedes, logo que esteja concluido o novo edificio das caldas. N'outros annos teve um numero de hospedes bastante consideravel, mas foram diminuindo gradualmente de anno para anno, talvez porque viam, que o edificio das caldas não estava no caso de ter grande concorrencia, por não ter as commodidades nem as condicções indispensaveis, para o fim a que se destina. E' tambem de crêr, que, logo que esteja concluido aquelle edificio, não hajam de faltar visitantes, que aluguem casas e que animem os negociantes d'aqui a terem os seus estabelecimentos mais sortidos de generos diversos e principalmente dos indispensaveis, a quem precisar de frequentar uma estancia de aguas thermaes.

— Estão aqui, além de outras pessoas, os srs. Antonio Ferreira da Motta, estudante da escola medico-cirurgica do Porto, e seu irmão, estudante da Universidade de Coimbra; Manuel Borges da Cunha, negociante do Porto; Antonio da Silva Ramos, empregado na fabrica de fundição de Crestúma; Antonio José de Oliveira, de Grijó, estudante do lyceu do Porto; e ainda outros individuos, cujos nomes ignoramos.

— Como temos dito nas nossas cartas, aqui não ha divertimentos. As unicas distracções, d'alguns individuos consistem na caça e na pesca. Uma e outra, porém, pouco vantajosa lhes tem sido. Alguns tem ido á noite ás *espadeladas*, onde ouvem as *serandeiras* cantar a *Roza tyranna* e outras canções populares. Mas este divertimento tambem já vae falhando e n'um d'elles, ainda ha pouco tempo, houve desordem e, se não fosse a muita prudencia de alguns individuos, poderia haver grossa pancadaria. Assim nos affiançou pessoa que nos merece todo o credito. Felizmente tudo ficou em paz. Antes assim,

— Por hoje nada mais.

* * *

NOTICIAS DIVERSAS

Regozijo em Obidos.—Em Obidos, quando ali se recebeu a noticia da creação do novo julgado municipal, houve verdadeiro enthusiasmo vivas á casa de Bragança, ao ministerio, ao governador civil do districto, e ao deputado pelas Caldas da Rainha, sr. Francisco Machado, a quem se deve em grande parte tão importante melhoramento para aquelle concelho.

Transcripções.—São da *Soberania* de 19 as seguintes noticias:

Mais um lamentavel desastre occorrido na manhã do dia de hontem na saibreira das Picadas, freguezia de Vallongo, d'este concelho. Um creado do sr. Manuel da Fonseca Simão, de Lanhezes, de 21 annos de edade, e natural do Cazal do Prestimo, foi, em companhia do seu patrão, á referida saibreira com o fim de carregar um carro de saibro; e, sem prever o perigo eminente em que se lançava, meteu-se n'um fosso que alli havia a cavar; mas com tanta infelicidade que a saibreira desabou de grande altura, sepultando na sua queda o infeliz, que ficou completamente despedaçado e com poucas horas de vida. Nos ultimos 40 annos são quatro as victimas da pouca cautella, que alli tem ficado sepultadas e sem vida; e por mais casos fataes que se deem os nossos lavradores não respeitam o perigo de ir ao centro da terra em procura do melhor saibro. Fatal cegueira e infeliz moço.

— Na quinta-feira, de tarde e á noite, andou no nosso horisonte uma tenebrosa tempestade. A chuva cahia torrencialmente, os relampagos succediam-se apressados, os trovões ribombavam ameçadores e a ventania soprava furiosa. Dentro em meia hora houve uma inundação. Não houve nenhuma desgraça pessoal, mas o vento fez grandes prejuizos nos milharaes. Os campos d'Agueda, abrigados pelas colinas que os cercam, ficaram livres da assolação do temporal, mas no que se chama as lavouras, ou as terras altas, ahi houve perda enorme. Os milhos baixos abaixaram-se ao solo e soffreram muito.

— José Viegas, da Varziella, d'Oliveira do Hospital, rapaz dos seus 28 annos, andava na sexta-feira a apascentar um rebanho de carneiros no sitio do Bezerreiro, da mesma freguezia, na occasião em que rebentou uma tempestade. Viegas, como visse que a chuva era em torrentes, a trovoada medonha e os raios se crusavam no espaço, fugiu, mettendo-se debaixo da ramada d'um pinheiro. O infeliz foi logo apanhado por uma faisca eletrica que o matou instantaneamente, deixando-o horrivelmente desfigurado—todo o corpo n'uma massa disforme! Appareceram tambem 10 carneiros mortos pela faisca. A pessoa que nos contou este horroroso facto ainda hontem viu o cadaver do desgraçado no mesmo sitio. E' que a gente das serranias tem medo de mecher n'um corpo que tenha sido fulminado por um raio! Horrivel!

Instrucção secundaria nos lyceus—epocas de exame.—O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

Art. 1.°—O anno lectivo nos lyceus do continente do reino e ilhas adjacentes começa no primeiro dia util do mez de novembro d'um anno civil, e termina em egual dia do anno civil immediato.

Art. 2.°—O encerramento das aulas dos lyceus realisar-se-ha no dia 31 de maio de cada anno.

Art. 3.°—Em cada anno civil haverá duas epocas de exames para os alumnos de instrucção secundaria, quer frequentem os lyceus, quer sejam estranhos.

§ 1.°—A primeira epoca de exames começa no dia 12 de junho e termina no ultimo dia de julho; a segunda principia no primeiro dia de outubro e finda no ultimo do mesmo mez.

§ 2.°—Na segunda epoca nenhum alumno poderá ser admittido a mais de quatro exames, comprehendidos os de passagem e de classe ou singulares.

Em qualquer d'estas especies de exames serão rigorosamente observadas as precedencias estabelecidas no art. 7.° do decreto com sancção legislativa de 29 de julho de 1886, e nas instrucções regulamentares em vigor.

§ 3.°—Todos os alumnos que requererem exames na segunda epoca são considerados como estranhos para o effeito do pagamento das propinas de matricula e de exame.

§ 4.°—O praso para a apresentação dos requerimentos dos alumnos estranhos, que pretenderem exames na primeira epoca, é de 25 de abril a 10 de maio; e o da apresentação de todos os requerimentos para exames na segunda epoca é de 5 a 15 de setembro.

§ 5.°—Os reitores dos liceus farão annunciar com a devida antecipação e a maior publicidade os prasos, a que se refere o § antecedente, declarando que terminados esses prasos, não serão permittidos exames alguns, seja qual fôr o motivo allegado.

Art. 4.°—Os conselhos dos lyceus, tanto na primeira, como na segunda epoca de exames, procedem á organisação dos jurys, conforme o disposto nos artigos 28.° e 39.° do regulamento de 12 de agosto de 1886.

§ unico.—Na primeira epoca a proposta para os jurys dos exames de classe será enviada pelos conselhos escolares aos *respectivos inspectores até* ao dia 3 de junho, e pelos inspectores ao governo até ao dia 8 do mesmo mez.

Na segunda epoca a proposta será remettida aos inspectores até 20, e ao governo até 25 do mez de setembro.

Art. 5.°—A gratificação que, na conformidade da legislação em vigor, recebiam os professores dos lyceus no mez de agosto, começará a ser abonada no mez de julho, logo que esses professores tenham completado um mez de serviço de exames.

Art. 6.°—Ficam por este modo alterados e modificados os artigos 1.°, 25.°, 29.°, 35.°, e § unico, e 60.° n.° 4 do regulamento de 12 de agosto de 1886, e revogada a portaria de 3 de agosto de 1887 e mais providencias em contrario.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 16 de agosto de 1888.—PRINCIPE REGENTE.—*José Luciano de Castro*.

O leite e a carne dos animaes tuberculosos.—A questão dos perigos que resultam do uso da carne e do leite de animaes tuberculosos foi das mais discutidas e apresenta, certamente, sob o ponto de vista da hygiene pratica, interesse consideravel. Discutida sempre que tem havido reunião de hygienistas, tem levantado tantos problemas economicos e diz respeito a tantos interesses particulares, que ainda foi possivel obter do accordo dos hygienistas uma larga solução susceptivel de ser traduzida em regulamentos perfeitamente determinados. Com respeito ao leite, todos concordam. Como as lesões tuberculosas são difficeis de reconhecer nos orgãos da secreação lactica, é necessario operar como se essas secreções sempre existissem. O leite não deve ser ingerido sem ser fervido. E', porém, sobre a carne dos animaes tuberculosos que existe o desaccordo. Será necessario considerar a tuberculose, como uma doença *totius substantiae*, e condemnar como atacadas todas as partes do animal? Ou esta generalisação será excepcional e o consumo da carne dos animaes, que apresentam lesões tuberculosas localisadas poderá ser permittido?

A opinião do dr. Nocard responde affirmativamente a esta ultima questão. Julga o auctorisado clinico que a carne proveniente de um animal doente só deve ser excluida do consumo, se as lesões se generalisaram ou se invadiram a maior parte do uma viscera, e passaram aos ganglios lymphaticos afferentes. Foi esta a solução adoptada pelo conselho do estado em França, sob proposta da commissão consultiva das epizootias. Comtudo o dr, Arloing protestou contra essa maneira de ver, e essa tolerancia, recordando que as experiencias por elle realisadas com o dr. Chauveau, lhes deram resultados differentes dos obtidos pelo dr. Nocard, e que o dr. Galtier tinha obtido quasi sempre a tuberculose pela injecção do succo muscular de animaes tuberculosos.

A propria cocção não destroe o *bacillo* da tisica, parque a temperatura não passa ordinariamente de 70 gráus na preparação das carnes.

Em Lyão os casos de tisica teem diminuido, o que não acontece em Bordeus. O dr. Arloing attribue este facto o ser mais severo o serviço sanitario n'aquella cidade.

Seria possivel obter do estado uma indemnisação aos donos de animaes condemnados para amenisar o rigor das providencias necessarias para impedir o consumo das carnes de animaes atacados.

Os membros ds congresso concordaram no seguinte: 1.° devem ser apprehendidas todas as carnes provenientes de animaes tuberculosos; 2.° vulgarisar os perigos, que resultam do consumo d'essas carnes; 3,° a creação de inspecção ás vaccarias.

Sobre este assumpto é pouca toda a vigilancia das auctoridades e toda a boa vontade dos poderes publicos nas medidas preventivas.

A bruxa.—Foi presa a *Bruxa* do Bomfim, do Porto, que tinha uma clientella numerossissima e rendosa. Motivou a prisão um requerimento que Maria Rosa apresentou ha dias, queixando-se de que tendo sido incumbida de levar uma peça de roupa qualquer á bruxa do Bomfim—Maria do Rosario, viuva, de 62 annos, natural de Lisbea—para ella lhe fazer umas rezas e uns defumadouros, fôra barbaramente espancada por dois individuos que a mulhersinha lá tinha em casa. A policia visitando a casa da *bruxa*, prendeu-a, assim como Domingos José, um marmanjão, sem modo de vida, e Seraphim Paes, alfaiate, moradores no Bomjardim n.° 844; Maria Rosa por exercer o mister de *bruxa*, fazendo rezas, ministrando defumadouros, e os dois sujeitos, um exerce o papel de *diabo*, o o alfaiate o de *diabrete* seu ajudante. A casa da mulher de virtude, uma das mais concorridas d'aquella cidade, deu ha dois dias uma sessão, onde haveria umas trinta pessoas, afim de servir uma *fregueza*, uma pobre mulher que foi consultar pythonisa sobre os espiritos malignos que tinha no corpo. Depois das rezas, da leitura de alguns trechos do livro de S. Cypriano e das noções de espiritissimo de Allan-Kardec, a *paciente* apanhou uma sova real do *diabo*, emquanto que os assistentes faziam uma berraria de seiscentos diabos para *conjurar* os espiritos. A mulher chegou a certa altura, e vendo que as costellas iam ficar-lhe n'um feixe, começou a gritar oh! da guarda, se bem que a *bruxa*, o diabo, e toda aquella *corja*, lhe dissessem que eram os espiritos que lhe batiam por não quererem sahir-lhe do corpo. Em conclusão, a mulher ficou cheia de contusões, e a policia préga com todos no commissariado geral, sendo afinal enviados para o Aljube a trindade dos feiticeiros.

Maria do Rozario tinha um altar ornado com varios santos e diversas bujigangas. Foram-lhe apprehendidas differentes ervas, taes como: alecrim, cidreira e oliveira; espigas de milho, incenso, um fogareiro pequeno e dois volumes da *Vida de S. Cypriano* e mais tres tratados de espiritismo. Entre toda aquella trapalhada que lhe foi apanhada figuram umas folhas de papel almaço, tendo escriptas varias coisas quasi inintelligiveis. A bruxa é uma mulher gorda, de olhos esbogalhados. Veste fato preto e chapeu. A policia continua em averiguações.

Furacão. Estragos na praça 2 de Maio.—E' do *Districto de Vizeu* de 19, a seguinte noticia:

«Na quinta-feira, pelas 9 horas da noite, soprou repentinamente na cidade uma forte ventania, que foi logo acompanhada de um valente aguaceiro. Num momento a noite tornou-se tempestuosissima. Pouca gente porém soube n'aquella occasião da violencia d'uma corrente de vento que entrou na praça 2 de Maio, onde produziu grandes estragos, levantando e arremessando pelos ares as coberturas do abarracamento que fica ao fundo da praça. A coobertura era de zinco e assentava em solida armação de castanho firmada em pilares de pedra. Estava tudo segurissimo. Os proprios pilares soffreram bastante, ficando alguns desaprumados. Custa a crer como alli não houvesse outros prejuizos, limitando-se o furacão a destruir aquellas barracas, deixando incolumes varios edificios e arbustos que estavam sobranceiros. Até á hora em que escrevemos não nos consta que haja grandes prejuizos. Em varias partes apenas se sente a derrota de algumas arvores e de milheiraes, mas em pequena escala.»

Exportação de vinho—Durante o mez de julho findo entraram em Bordeus mais de 10:269 cascos com vinho de Portugal, e na primeira quinzena do corrente mez, 5:309, sendo do Porto 344, de Lisboa 4:779 e de Vianna 186 cascos.

Noticia da Covilhã.—**Em 18.**—Um telegramma do sr. presidente do conselho, affirmando que não retira d'esta cidade o segundo batalhão do regimento de infanteria 21, como se tem affirmado, produziu aqui grande regosijo, dando logar a manifestações publicas. Percorrem as ruas todas as philarmonicas. Levantam-se vivas enthusiasticos por toda a cidade, a Sua Magestade, ao governo, ao sr. José Luciano, ao sr. commendador Pessoa e aos grandes patriotas.

Noticias de Sernancelhe.—Em 20.—Um grande incendio devorou na noute de hoje o edificio onde estava o tribunal d'esta villa e todas as repartições publicas. Salvaram-se apenas alguns papeis da administração do concelho. Ignora-se por emquanto a causa do sinistro.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se os seguintes:

Concedida á irmandade do Santissimo, da freguezia de Santo Estevão, a dispensa que pediu de converter em inscripções a quantia de 224$000 réis que lucrou da venda do seu direito de opção na ultima emissão do Banco de Portugal, a fim de applicar a mesma quantia á amortisação da divida de 1:000$000 réis, que, auctorisada por decreto de 28 de setembro de 1886, levantou na caixa geral dos depositos.

Concedida auctorisação á meza administrativa da irmandade do Senhor do Calvario, da villa de Gouveia, para vender uma inscripção da junta do credito publico do valor nominal de 500$000 réis, applicando o seu producto á factura de diversas obras de que carece.

Declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de terreno dos quintaes e pateo do predio n.° 10, na rua do Jardim, pertencente a Antonio Augusto Galache, para a abertura d'uma rua entre o largo do Convento do Coração de Jesus e concordancia com as ruas do Patrocinio, Saraiva de Carvalho e José Ferreira Borges.

Declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de terreno do quintal do predio n.° 12 na dita rua, pertencente a D. Maria Eugenia de Valle Campos Ferreira, para a abertura da mesma rua.

Declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de terreno, pertencente a differentes pessoas, para alargamento do Campo da Feira e abertura de largos e novas ruas, requerido pela camara municipal de Almodovar.

Carlos Caldeira da Costa, nomeado administrador substituto do concelho de Cezimbra.

Guilherme O'Neill da Silva Pedrosa, nomeado administrador substituto do concelho do Seixal.

Despachos de justiça.—Fizeram-se os segnintes:

Bacharel Luiz Adriano de Magalhães e Menezes de Lencastre, juiz de direito de 1.ª classe, servindo no tribunal do commercio de Lisboa, promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para a relação dos Açôres.

José Augusto de Sousa Ribeiro, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Estarreja, no impedimento de Joaquim Marianno de Sousa Ribeiro.

Joaquim José Lopes Pinto, exonerado do officio de escrivão e tabellião da comarca de Peso da Regua.

Antonio Avelino Alberto Correia Pinto de Almeida, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Peso da Regua.

Bacharel José Duarte dos Santos, nomeado sub-delegado do procurador regio na 5.ª vara da comarca de Lisboa.

Bacharel Elysio Fernandes Ruas, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Soure.

Bacharel Antonio Rodrigo Machado, exonerado a seu pedido, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Amares.

José Faustino da Silveira e Sousa, exonerado, a seu pedido, do logar de *juiz ordinario do julgado da Calheta*, na comarca da ilha de S. Jorge.

Despachos ecclesiasticos.—Verificaram-se os seguintes:

Antonio José Ferreira da Trindade, parocho collado na egreja de Santa Maria e sua annexa S. Thiago da villa de Marvão, diocese de Portalegre, aposentado na egreja parochial de Santa Maria dos Olivaes de Thomar.

José Duarte Ferreira, idem na de S. Sebastião de Benavilla, diocese de Evora, na de Santa Eulalia, concelho de Elvas.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual José Antonio de Araujo foi apresentado na egreja parochial de S. Thomé de Abbação, concelho de Guimarães, diocese de Braga.

José Antonio de Araujo, apresentado na de S. Lourenço de Sande, concelho de Guimarães.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual Alypio Antonio Diogo da Silva, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Consolação do Castello de Cezimbra, foi apresentado na egreja parochial de S. Braz da Chamusca.

Alypio Antonio Diogo da Silva, parocho collado na de Nossa Senhora da Consolação do Castello de Cezimbra, apresentado na de S. Vicente Martyr de Villa Franca de Xira.

Francisco Dias da Costa, na de S. João Baptista dos Caldeireiros, concelho de Mertola.

Manuel Mendes de Carvalho, parocho collado na de Santa Maria de Ulme, diocese de Lisboa, na de S. Braz da Chamusca.

Carlos Angusto Botelho Palma, idem na de Santa Catharina de Quintos, diocese de Beja, idem na Nossa Senhora de Alva de Aljezur, concelho de Aljezur.

Antonio Augusto de Sousa Refoios, idem na de S. Pedro de Manique do Intendente, diocese de Lisboa, idem na de S. João Baptista de Alcochete.

Joaquim Antonio Julio Baptista, apresentado na de Nossa Senhora da Esperança de Paderne, concelho de Albufeira.

João Gomes Relego Arouca, na de Nossa Senhora da Conceição de Ferragudo, concelho da Lagoa.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual Francisco Luiz Ferreira Montalvão, parocho collado na egreja de S. Martinho de Travassós, diocese de Braga, foi apresentado na egreja parochial de S. Gens de Salamonde, concelho de Vieira.

Idem, Julio Candido Cesar, foi apresentado na egreja parochial de S. Bartholomeu de S. Gens, concelho de Fafe.

Julio Candido Cesar, apresentado na egreja parochial de S. Gens de Salamonde

Manuel Marques Monteiro, parocho collado na egreja de S. João Evangelista do Carvalhal Redondo, diocese de Vizeu, apresentado na egreja parochial de S. João de Mangualde, concelho de Mangualde.

João Miguel de Figueiredo, idem na de S. Martinho do Pombal, concelho de Pombal.

Manuel Antonio Fernandes da Silva Lyra, parocho collado na egreja de S. Paio de Monzello, da diocese de Braga, idem na de Santa Christina de Affife, concelho de Vianna.

Ordinando José Martins Palmeiro, provido na serventia vitalicia da thesouraria da egreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Moncarapacho diocese do Algarve.

Ordinando Manuel Francisco Xavier Rocha da Annunciada, idem na de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Silves.

Despachos de correios e telegraphos.—Realisaram-se os seguintes:

Manuel Ferreira da Costa Ventura, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Ribeiradio, por ter sido supprimida a estação.

Abel Correia da Silva Mello, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Arcozello, concelho de Oliveira de Frades, com a retribuição annual de 18$000 réis.

Bernardino Augusto da Silva, nomeado distribuidor rural do concelho de Oliveira de Frades, districto de Vizeu.

Antonio Rodrigues de Almeida Marianno, guarda fios supranumerario do districto de Vizeu, nomeado distribuidor rural do concelho de Oliveira de Frades.

Bernardino Marquos dos Santos, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Oliveira de Frades.

Manuel Bernardo de Figueiredo, idem.

Egrejas a concurso.—Estão a concurso as seguintes:

Alfarellos, S. Sebastião, concelho de Montemór o Velho, diocese de Coimbra.

Arão, Salvador, concelho de Valença, diocese de Braga.

Campo Grande, Santos Reis Magos, 3.° bairro de Lisboa, patriarchado.

Escariz, Santo André, concelho de Arouca, diocese do Porto.

Fonte Arcada, Salvador, concelho de Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Janeiro de Baixo, S. Domingos, concelho de Pampilhosa, diocese de Coimbra.

Louredo, S. Vicente, concelho de Arouca, diocese do Porto.

Moure, S. Martinho, concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Sabacheira, Nossa Senhora da Conceição, concelho de Thomar, diocese de Lisboa.

Sazes de Lorvão, Santo André, concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 16

Boletim de sanidade maritima declarando infeccionados da epidemia da febre amarella o porto do Jachsenville no Estado da Florida; e suspeitos os *demais portos do mesmo estado*.

Varios despachos ecclesiasticos e judiciarios.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Maranhão, referida ao mez de dezembro de 1887.

Decreto creando na cidade do Porto uma escola industrial de ensino theorico e pratico, que será encorporada á actual escola *Faria Guimarães*, e creando escolas de desenho industrial em Bragança, Faro, Figueira da Foz, Leiria, Setubal, Vianna do Castello e Villa Real de Traz-os-Montes.

Despachos nomeando varios empregados e professores para as escolas e museus industriaes.

Diario de 17

Varios despachos administrativos.

Despachos ecclesiasticos e judiciaes.

Portaria mandando ao governador civil de Lisboa, que, ouvindo os administradores dos bairros e commissarios de policia, envie ao ministerio da fazenda uma nota dos preços e qualidades do pão fabricado na capital.

Decreto prohibindo no continente do reino e ilhas adjacentes a importação de sacharina, salvo para uso das pharmacias, mas com determinadas prescripções.

Mappa do movimento do pessoal consular referido aos mezes de junho, julho e agosto do corrente anno.

Diario de 18

Decreto convocando extraordinariamente as côrtes a reunir no dia 3 de setembro, para o juramento do principe regente.

Mappa dos europeus fallecidos na provincia de Angola durante o quarto trimestre de 1887.

CORREIO DE LISBOA

21 DE AGOSTO DE 1888.

Continuam a ser satisfatorias as noticias que nos chegam do estrangeiro sobre a passagem da familia real portugueza pela Europa. Em toda a parte os illustres viajantes recebem as provas mais completas da alta consideração que se lhes tributa. O paiz deve estar satisfeito com as honras que recebe nas pessoas dos seus primeiros magestrados, pois que ninguem lá fóra foi ainda alvo de tão estripitosas e de tão sympathicas homenagens. A viagem da familia real tem sido tambem d'estudo. El-rei tem visto muito do que não conhecia e isso tem augmentado tanto quanto é possivel o seu já elevado grau de illustração. E pelo seu lado a Rainha e seu augusto filho não teem visto menos nem applicado menos as suas attenções para os differentes assumptos que não conheciam.

E politicamente foi de muito proveito para o paiz a viagem d'El-rei. O futuro o provará.

— A batalha das flores em Cintra foi uma cousa imponente. Descrevo-lha assim:

A's 4 horas da tarde entrou no recinto dos Pisões a longa fila de carruagens, que se tinham reunido em Setiaes e na qual tomou o primeiro logar a de Suas Altezas Reaes os senhores duques de Bragança, que era governada pelo Principe D. Carlos, e em que tambem ia a Princeza D. Amelia, com a sr.ª condessa de Sabugosa. Ladeava a carruagem, fazendo a *quête* para a Misericordia e pobres de Cintra, a commissão promotora da festa, composta dos srs. condes de Sabugosa e de Gouveia, barão da Regaleira, Bernardo Pindella, Antonio de Vasconcellos e major Duval Telles, ajudante do senhor D. Carlos. A receita foi de reis 400$000, tendo Suas Altezas contribuido com vinte libras. Era realmente encantador o aspecto da varanda da quinta dos srs. barões da Regaleira, onde se reunia um grande numero de senhoras, com *toilettes* frescas e claras, em que predominava o branco. A batalha correu animadissima e sem haver o menor incidente, não obstante a estrada ser um pouco estreita e ver-se uma quantidade enorme de gente ao longo d'ella. A' chegada de Suas Altezas, que foram muito acclamados, tocaram as musicas o hymno real, distribuindo a Princeza D. Amelia indistinctamente grande profusão de *bouquets* que todos, com afan e enthusiasmo, procuravam apanhar. O *breack*, em que iam, estava lindamante adornado com fetos, margarites e muitas outras flores. Entre as demais carruagens, distinguiam-se tambem pela sua ornamentação as seguintes:

Da sr.ª duqueza de Palmella—Daumont—com flores de campo, brancas;

Da sr.ª marqueza da Foz—victoria—enfeitada a lilazes;

De seus filhos—*four-in-hand*—adornado com varias flores e fitas de seda;

Da sr.ª condessa de Ficalho—a 4 soltas, governadas por s. ex.ª—com flores azues e verdura;

Da ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, baroneza do Resgate, D. Maria Thereza Canavarro e D. Annette Amzalak—phaeton enfeitado com varias flores e verdura;

Das filhas do sr. presidente do conselho, D. Alice Navarro e D. Maria de Castro—elegante victoria toda ornada de hortenses côr de rosa, trajando s. ex.as elegantes *toilettes* de setim e gaze da mesma côr e vestindo os creados librés tambem côr de rosa;

Da ex.ma sr.ª D. Izabel ON'eill—phaeton guiado por s. ex.ª—com colchas da India, rosas e muitas outras flores;

Da ex.ma sr.ª D. Josephina Ribeiro da Cunha—Daumont—librés vermelhas e com uma linda colcha bordada a ouro, flores e verduras;

Da ex.ma sr.ª baroneza da Regaleira, suas filhas e D. Josepha de Vasconcellos—que trajavam todas de preto—enfeitada a gira-soes;

Do mademoisello Blank—que guiava o seu phaeton, vestida de branco—espigas e papoulas;

De madame Wanzeller—esplendido *vis-à-vis*—enfeitado a margueritos, feno e dhalias;

Da ex.ma sr.ª D. Maria da Gloria da Cunha e Menezes—*breack*—com urzes e dhalias brancas;

Da ex.ma sr.ª condessa de Gouveia e madame Mendez Vigo—victoria elegantemente ornada de hortenses e girasoes;

Dos srs. condes de Seisal—*breack*—muito bem enfeitado com grande variedade de flôres;

Da ex.ma sr.ª D. Rita de Carvalho—hortenses azues e côr de rosa;

Da ex.ma sr.ª condessa de Penalva d'Alva—fetos, ramos de pinheiro e dhalias;

Do sr. Antonio Vianna—*tilbury* com ramos de pinheiro e pinhas;

Do sr. Ribeiro da Cunha—*phaeton*—com margueritas brancas e verdura;

Do sr. Moser e Fernando Palha—*break*—enfeitado com flôres e laços escarlates e brancos:

Do sr. Mazziotti—americana—adornada a verdura, flôres, parras e cachos de uva;

Da filha do sr. Theodoro Ferreira Pinto—*ponsy-chaise*—hortenses azues, côr de rosa, e outras flôres;

Dos filhos dos srs. barões da Regaleira—carroça com hortaliças: aboboras, couves, repolhos, cenouras e verduras;

E ainda outros carros muito bem enfeitados, que agora não nos occorrem.

A batalha terminou ás seis horas e meia da tarde, rematando por um *défilé* até Villa Estephania, o que produziu um bello e surprehendente effeito, e regressando em seguida Suas Altezas á quinta do Relogio. Foi, pois, uma festa encantadora e que produziu uma boa receita para a pobreza de Cintra. O combate foi muito renhido, levando todas as carruagens grande profusão de belissimas munições: *bouquets*, *bonbons*, pastilhas, saquinhos elegantissimos com confeitos, etc. O numero total das carruagens que circularam no recinto dos Pisões foi cerca de cem. De Lisboa não foram alli menos de 4:000 forasteiros. Os comboios foram sempre repletos de gente.

— O honrado filho d'essa terra, sr. general Joaquim da Costa Cascaes, parte por estes dias para o Bussaco, ponto da sua especial predilecção.

— Partiu d'aqui para Aveiro o novo director d'obras publicas d'esse districto, sr. Francisco da Silva Ribeiro, que em todos os pontos onde tem estado deu sempre provas da sua intelligencia e do seu bom caracter. O honrado engenheiro é filho d'esse districto e ha-de fazer quanto possa para que o progresso das suas obras não pare, para que tudo caminhe bem.

— Do secretario da direcção da Associação dos Fabricantes do Pão receberam-se e foram publicados mais os seguintes esclarecimentos:

«A direcção da associação auxiliadora dos fabricantes de pão em Lisboa, previne o publico, que os seus membros, e uma grande maioria de padeiros da capital, não levantarão o preço do pão, e nunca pensaram nem pensam nisso, salvo se o preço das farinhas se elevar a mais do que o actual. A elevação é apenas parcial, e só se manifestou no pão de 60 e 70 reis por kilo em algumas padarias, e ainda assim o facto é justificado. Explicando tomamos por base o pão de 60 reis o kilo que é manufacturado com farinha n.º 7, do custo actual 78 reis. Fazendo a producção d'uma sacca de 75 kilos de farinha, em 103 pães de kilo dá o seguinte resultado:

103 pães✕60 reis	6$180
farinha 75 kilos✕78 reis	5$850
Lucro captivo	33

para: ordenados, sustento do pessoal, renda, decima, licenças, lenha, luz o um sem numero de miudezas. Será possivel a conservação de preço n'esta qualidade? Por certo que não é. Aos productores de 60 e 70 reis, é, que lhe ha-de ser difficultosa a existencia quando não tenham as outras qualidades que os possam equilibrar. N'este caso o consumidor deve acceitar sem reluctancia 5 reis apenas por kilo, porque assim compensará o seu fabrico, e se não poder ou não quizer dar esta compensação, não é com o padeiro que tem de haver-se, porque o preço do genero assim o determino.»

Ahi fica exposta a opinião da direcção da associação dos padeiros e o publico que ajuize da sua razão pelas suas palavras.

— Foi determinado aos governadores civis que façam conhecer ás camaras municipaes e juntas geraes de districto as disposições dos artigos 11.º a 14.º da lei de 11 de junho de 1880, relativas á creação e sustentação de escolas para o ensino primario.

— O *Diario do Governo* publica um aviso prevenindo para o pagamento do juro dos esprestimos de 5 por cento de 1876, 1879, 1881 e 1886, pagamento que deve começar do 1.º de setembro proximo, antecipando-se assim mais d'um mez ao que era regular que se fizesse. E' uma antecipação de mais de 30 dias no pagamento d'um juro só devido mais tarde. O governo afirma assim cada vez mais o seu credito e convida por este modo os capitaes a empregarem-se de preferencia em fundos publicos.

— A situação verdadeiramente economica não se tem agravado. O preço do pão não tem subido e muitos dos padeiros que o haviam elevado, já o reduziram. Não ha pois agravamento de circumstancias n'este caso aliás ponderoso.

— Teem sido immensas as adhesões á exposição de Berlim. Será bom que os expositores saibam que o vinho engarrafado paga na Allemanha 10$800 réis de direitos de entrada por cada 100 kilos, ou 70 réis por garrafa approximadamente, o que determina que se adopte o systema de enviar o vinho commum em barris, visto que em garrafas não pode o preço suportar aquelle pesadissimo encargo.

— Foram mandados recolher aos corpos de cavallaria e infanteria desde o 1.º de setembro até 31 de outubro, os officiaes e praças de pret no goso de licença, excepto quando estas sejam concedidas pela junta de saude a fim de tomarem parte no ensino theorico-pratico durante aquelle periodo.

— O patrão Joaquim Lopes, o benemerito da humanidade, fez no dia 19 88 annos. Sobre o facto escreve um dos mais auctorisados jornaes d'aqui o seguinte:

«Faz ámanhã 88 annos, o patrão Joaquim Lopes. A'manhã haverá uma verdadeira romaria para a habitação do heroico salva-vidas, em Paço d'Arcos. D'aqui lhe enviamos o nosso parabem e nos associamos ao regosijo dos seus amigos, e dos seus filhos, netos e bisnetos. A' sombra protectora e sagrada do velho heroico agrupa-se uma pleiade de bravos que deviam ter já os seus retratos em galeria de benemeritos. Que serena velhice! que venerada e gloriosa. Ainda bem que para alguns ha justiça em Portugal.»

Diz bem o collega d'onde colhi as linhas que acabam de ler-se. Ha justiça e ha admiração, que não falta pelos feitos do homem que tem sido na sua longa carreira, de salvador de naufragos, mais que um benemerito—um heroe, um bemdicto de Deus e da sociedade.

— O tribunal administrativo de Lisboa decidiu a favor dos pharmaceuticos o recurso interporto contra a deliberação da camara municipal, que queria obrigal-os a tirar licenças como acontece aos logistas. Esta decisão é considerada justa.

— Foram aqui presos dois carroceiros que mataram com maus tratos os cavallos das suas carroças. Um d'elles metteu o cabo do chicote pelas ventas do animal produzindo-lhe uma hemorrhagia mortal immediata. Foi uma barbaridade que indignou quantos a presencearam.

— As vaccarias de Lisboa, segundo o parecer do delegado de saude, enviado ao pelouro da hygiene, serão obrigadas, caso seja approvado esse parecer: a não vender leite senão fervido; a substituir todas as semanas as vaccas de mangedoura, por outras vindas das pastagens; a não poderem alimentar as vaccas com massa de cerveja e outros alimentos improprios. A camara, segundo o mesmo parecer, deverá estabelecer vaccarias modelos. Provam estas medidas que começa a olhar-se sériamente para a questão de hygiene publica na capital.

— Como já sabe o sr. Adolpho Loureiro deixa a inspecção da 2.ª circumscripção hydraulica, e vem dirigir as obras do porto de Lisboa. Lucra a capital, mas perde muito essa zona hydraulica.

— Foi nomeado para a commissão das padarias o sr. engenheiro Mendes Guerreiro.

— Foi indeferido o requerimento dos estudantes da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, que pediam para fazer exames em outubro.

— Teve hoje a primeira sessão a commissão nomeada para a questão de esgotos de Lisboa, tendo sido nomeada uma sub-commissão composta dos engenheiros os srs. Pires, Gomes Souza, Cabral Couceiro e Ressano Garcia, a qual vai examinar com urgencia os projectos existentes a este respeito.

— O administrador do quarto bairro de Lisboa tomou posse do antigo convento da Esperança, que ficou sob a guarda da policia, visto que falleceu alli a ultima freira.

— No sabbado é julgado no conselho superior de guerra o recurso interposto pelo alferes Marinho da Cruz. E' relator o sr. Barros e Sá. A audiencia é publica.

— Terminou o concurso para mestre de esgrima do exercito. Concorreram os srs. Antonio Martins e Cid. Aquelle foi classificado em primeiro logar, e ambos em merito absoluto.

— A companhia real dos caminhos de ferro vae estabelecer comboios *rapidos* entre Lisboa e Figueira, parando nas Caldas da Rainha.

— Foram approvados para substituir os juizes: de Penella, o sr. José Guedes Coutinho Garrido; de Macedo de Cavalleiros, o sr. Antonio Maria Ferreira; e de Mação, o sr. Antonio Alberto Araujo Nascimento.

— Sua Santidade enviou uma avultada quantia para os reparos a fazer na historica cathedral de Sevilha.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, constando-lhe que alguem diz que parte da mobilia e espolio do fallecido coronel sr. Antonio Corrêa, está em sua casa, declara, para os devidos effeitos, que é falso; que a referida mobilia e espolio esteve, por isso lhe ser pedido, armazenada dois dias em uma sua casa deshabitada na rua de José Luciano de Castro, n.º 18, d'esta cidade, e que foi d'alli toda retirada por ordem de D. Leopoldina Corrêa para a casa da sua habitação na rua do Loureiro, d'esta mesma cidade.

Aveiro 20 de agosto de 1888.

João Maria Garcia.

ANNUNCIO

PELO Commissariado de Policia Civil d'Aveiro se faz publico que n'esta repartição se acha depositado um pouco de dinheiro, que foi achado nas proximidades da estação do caminho de ferro d'esta cidade, que será entregue a quem legalmente provar pertencer-lhe.

Commissariado de Policia Civil de Aveiro 1 de agosto de 1888.

O Commissario,

Manuel Eduardo Pinto Victor.

ANNUNCIO

NA comarca d'Aveiro e cartorio de Calixto correm editos de 30 dias que começam a contar-se n'aquelle em que foi publicado o ultimo annuncio a citar o interessado Joaquim d'Oliveira da Velha, casado, na Villa d'Ilhavo, e ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario de menores a que no juizo de direito da dita comarca se procede por obito de seu sogro Manuel André Senos o Gil, casado que foi com a cabeça de casal Maria Joaquina Amalia, da mesma Villa, e para juntar ao alludido inventario procuração ou escolher domicilio na séde da referida comarca para ali receber as ulteriores intimações, sob pena de revelia; e bem assim a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'aquella comarca, para virem deduzir os seus direitos, querendo, no mesmo inventario.

O escrivão substituto,

Gualdino Manuel da Rocha Calixto.

Verifiquei a exacção.—*A. Cortezão.*

ANNUNCIO

PELA repartição de fazenda do districto de Aveiro se annuncia, que no dia 1 do proximo mez de setembro, ha-de verificar-se na agencia provisoria do Banco de Portugal n'este districto o pagamento dos juros dos emprestimos de 5 por cento de 1876, 1879, 1881 e 1886, e fundo para a conversão por lei de 30 de junho de 1887.

Aveiro, 20 de agosto de 1888.

O official dirigindo a Repartição,

José Ferreira Corrêa de Souza.

HOSPITAL D'ALIENADOS DO CONDE DE FERREIRA

ADMISSÃO DE DOENTES

NOVAMENTE são prevenidos as auctoridades e particulares de que, estando actualmente completa a população doente que este estabelecimento comporta, não pódem ser admittidos doentes **em qualquer classe,** sem que aquelles tenham previamente averiguado d'esta Direcção se ha vagatura; do contrario se sujeitam a ter de reconduzir esses doentes, que por falta de logar não possam ser admittidos.

Porto e Direcção do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, 16 de agosto de 1888.

O Director,

Antonio Maria de Senna.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE. Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o adresse ao lado.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO DR FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos. Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.* Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes. Em PARIS, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS

LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar e ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANQUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO,** etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato. EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*

Vende-se: 1º em *Pó*; 2º em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**

Transferido desde o dia 1 de fevereiro de 1888; 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta e Rheumatismo.*

ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR

AL IODURETO DE POTASSIO

Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gómmas, Exostose,* assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*

Em Paris, Casa J. FERRÉ, Phien, 102, rue Richelieu, 3 e de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phias.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne,** do **Ferro** e da **Quina,** constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *cutaneas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital.*

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ª de J. FERRÉ, 102 Rue Richelieu, Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO EXTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

EDITAL

O Conego Arcypreste José Candido Gomes d'Oliveira Vidal, presidente da Junta de parochia da freguezia da Gloria.

FAÇO saber, que em casa do secretario d'esta Junta, na rua Direita d'esta cidade, se acha patente por espaço de 15 dias, a contar da data d'este, das 3 ás 5 horas da tarde, o lançamento da respectiva contribuição directa de repartição para o presente anno de 1888.

As reclamações dos contribuintes devem ser-me apresentadas no referido praso, devidamente documentadas, para terem o competente destino.

Para constar se passou o presente em Aveiro aos 22 de agosto de 1888. —*Francisco Augusto da Paixão,* secretario da Junta o escrevi.

José Candido Gomes d'Oliveira Vidal.

MATTAS NACIONAES

CIRCUMSCRIPÇÃO FLORESTAL DO NORTE

POR ordem da direcção geral d'agricultura, 2.ª repartição, se faz publico que no dia 4 do proximo mez de setembro, pelo meio dia, terá logar, na administração do concelho de Aveiro, a arrematação, em hasta publica, das taboas necessarias para as palissadas moveis a empregar nas sementeiras das dunas de Aveiro e bem assim a de mattos para cobrir as areias das mesmas dunas.

As condições para estas arrematações estão desde já patentes na referida administração do concelho e na 2.ª repartição d'esta direcção geral.

Circumscripção florestal do norte 20 de agosto de 1888.

Pelo chefe
O Silvicultor Subalterno
Egberto de Magalhães Mesquita.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não *se possa alimentar.*

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio. Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 RÉIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Phien em PARIS.

RIJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*. *Exija-se a assignatura de RAQUIN.*

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Paris,
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS
DO
SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qua: foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Açudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros incidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de acclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

SILVIO PELLICO

AS MINHAS PRISÕES

TRADUCÇAO

DE

CUNHA QUEIROZ

Um elegante volume in-8.º, de 332 paginas, illustrado, com magnifico papel. Preço 400 reis, pelo correio 450 réis. Pedidos aos editores Campos & C.ª, 86, rua Augusta, 88—Lisboa.

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98—Porto.

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO